

Não sabia que isso existia!

A extensão
universitária
e a (re)descoberta
das autenticidades,
identidades e
memórias de pontos
pitorescos do Recife
e seus arredores

ORGANIZAÇÃO

Luís Souza
Alexandre Batista
Bruna Almeida
Daniella Silva
Ingrid Lima
Natália Barbosa
Tali Veloso
Isabela Moraes
Luciana Holanda
Mariana Falcão
Nathália Körössy



PROEXC
PRO-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA



Não sabia que isso existia!

A extensão universitária e a
(re)descoberta das autenticidades,
identidades e memórias de pontos
pitorescos do Recife e seus arredores

Luís Souza • Alexandre Batista • Bruna Almeida
Daniella Silva • Ingrid Lima • Natália Barbosa
Tali Veloso • Isabela Morais • Luciana Holanda
Mariana Falcão • Nathália Körössy



PROEXC
PROJETOS DE
EXTENSÃO E CULTURA



Universidade Federal de Pernambuco

Reitor: Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor: Moacyr Cunha de Araújo Filho

EDITORA ASSOCIADA À



Editora UFPE

Diretor: Junot Cornélio Matos

Vice-Diretor: Diogo Cesar Fernandes

Editor: Artur Almeida de Ataíde

Conselho Editorial (Coned)

Alex Sandro Gomes

Carlos Newton Júnior

Eleta de Carvalho Freire

Margarida de Castro Antunes

Marília de Azambuja Machel

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Pró-Reitora: Conceição Reis

Coordenação de Comunicação e Informação

Coordenador: Nara Cavalcanti Maranhão de Albuquerque

Equipe: Anderson Carvalho, Simone Germano e Artur Villaça Franco

Editoração

Revisão de texto: Isabel Padilha de Castro Perazzo de Andrade e Maria

Leticia Rufino Santana de Souza

Prajeto gráfico: Adele Pereira

Imagem da capa: Luís Souza

Pareceristas *ad hoc*

Carolina Braghirolli Stoll (Instituto Federal Catarinense), Izabel Cristina

Augusto de Souza Faria (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

e Marília Feitosa de Alencar Arruda (Universidade de Lisboa)

Catálogo na fonte

Biblioteca Kalina Ligia França da Silva, CRB4-1408

N194 Não sabia que isso existia! [recurso eletrônico] : a extensão universitária e a (re)descoberta das autenticidades, identidades e memórias de pontos pitorescos do Recife e seus arredores / organização : Luís Souza... [et al.] . - Recife : Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE; Ed. UFPE, 2023.

Vários autores.

Inclui referências.

ISBN 978-65-5962-263-4 (online)

1. Patrimônio cultural - Recife (PE) - Obras ilustradas. 2. Edifícios históricos - Recife (PE) - Obras ilustradas. 3. Monumentos - Recife (PE). 4. Fotografia paisagística - Recife (PE). 5. Extensão universitária. I. Souza, Luís Henrique de (Org.).

363.69

CDD (23.ed.)

UFPE (BC2023-057)

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.



Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife, PE.

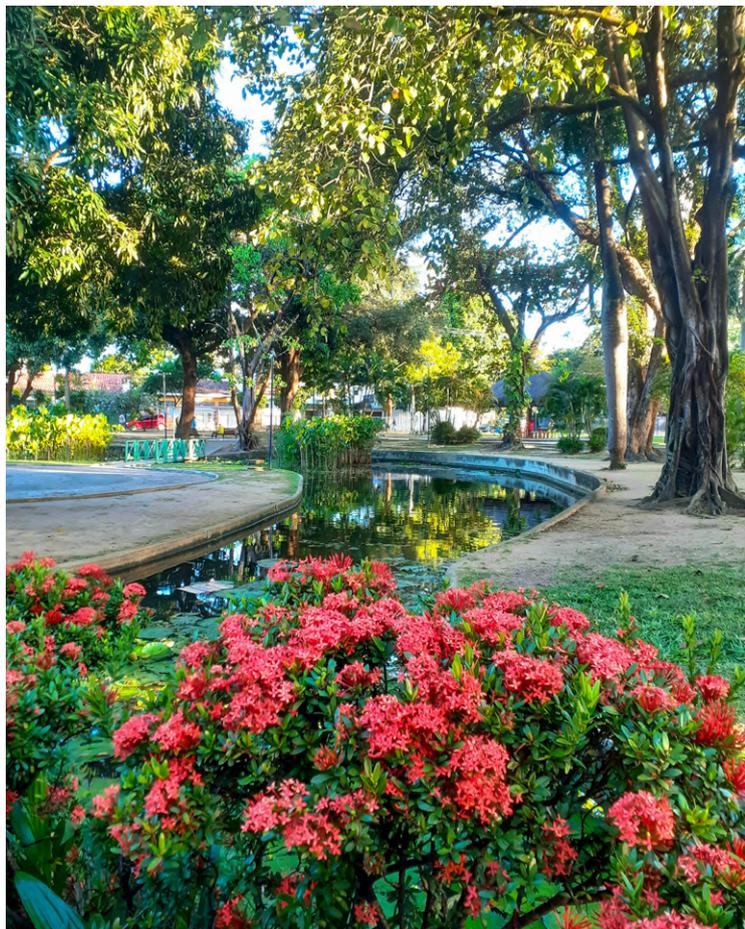
CEP 50670-90, Tels.: (81) 2126-8134/2126-8105, *E-mail:* proexc@ufpe.br

Agradecimentos

Os autores deste livro agradecem à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pernambuco (PROEXC), à toda equipe da Coordenação Financeira da Proexc, à Coordenação Setorial de Extensão do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e a todas e todos os seguidores que se engajaram no projeto *Não sabia que isso existia*. Agradecemos também aos participantes das *lives* realizadas durante este projeto: Braulio Moura, Gerente de inovação e roteiros turísticos da Secretaria de Turismo e Lazer da Prefeitura da Cidade do Recife; a Felipe Barbosa, do [@visitmacaxeira](#); e ao professor Rui Carvalho do Instituto Superior de Gestão e Administração de Santarém (Portugal). Uma menção de agradecimento também é dirigida aos parceiros do Projeto *Não sabia que isso existia*: [@conhecerrigarassu](#) (Jalles Santos), [@sovequemvaiape1](#) (Josué Nogueira) e [@visitmacaxeira](#) (Felipe Barbosa).



dht.ufpe



Praça Tertuliano Feitosa, Hipódromo, Recife/PE

Foto: Luís Souza

Sumário

Prefácio 7

PARTE 1

Edificações sacras 14

PARTE 2

Edifícios pitorescos e/ou singulares 45

PARTE 3

Edificações históricas 78

PARTE 4

Estabelecimentos comerciais icônicos 115

PARTE 5

Monumentos 132

PARTE 6

Praças, parques e ruas 144

Expediente 182



dht.ufpe



Escola Alberto Torres, Tejipió, Recife/PE

Foto: Luís Souza

Prefácio

Revelar! Uma simples consulta ao dicionário nos revela que o verbete “revelar” significa deixar-se ver, tirar o véu, mostrar-se, fazer conhecer. As revelações são como prêmios das nossas buscas, de nossas inquietações, de nossas transformações pelo autoconhecimento e pelas percepções mais aguçadas que transpõem os estímulos sensoriais. E em nossas vidas? Quantas vezes nos permitimos às revelações? O que pode nos revelar uma caminhada até uma ou duas esquinas próximas quando nos propomos a afastar a cortina do que é invisibilizado pelo nosso cotidiano atribulado, do que é ignorado pelos nossos passos apressados ou do que está esquecido na geografia da memória?

Este livro é uma proposta de revelações. Nasceu de um projeto que abriu e vasculhou as gavetas das paisagens urbanas da cidade do Recife e de seus arredores, revelando singularidades, identidades, memórias afetivas, autenticidades e os rubis e grisalhos das capas e contracapas dos lugares. Seu conteúdo é a versão manuscrita das 31 postagens que enredaram

os nove meses de realização do projeto *Não sabia que isso existia: A extensão universitária e a (re)descoberta das autenticidades, identidades e memórias de pontos pitorescos do Recife e seus arredores*. O projeto teve início em abril de 2021 e término em dezembro do mesmo ano, período este bastante desafiador para a humanidade, uma vez que a crise sanitária decorrente do novo coronavírus ainda exigia protocolos de biossegurança para a convivência social.

Movidos pelo ânimo de oferecer uma atividade lúdico-educativa para pessoas em isolamento social, docentes e discentes do Departamento de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) que integravam a equipe do projeto, idealizaram um jogo *online* que explorava temas relacionados à cultura, à história, à sacralidade, à arte, à arquitetura, ao urbanismo e ao cotidiano das cidades, estabelecendo uma proposta dialógica entre a educação e o entretenimento. Revelar também diz respeito ao antigo ato de levar um filme de 24 ou 36 poses para ser transformado em fotografia. No jogo proposto, a fotografia era linguagem e apelo visual.

As fotos usadas no jogo revelavam cenários pitorescos, icônicos ou de memória, localizados na cidade do Recife e também de sua

Região Metropolitana e eram postadas semanalmente no perfil oficial do departamento no Instagram (@dht.ufpe). Na sequência, os seguidores eram desafiados a responder às perguntas formuladas sobre os cenários retratados. Assim, as imagens fotográficas dedilhadas no projeto foram reveladoras de conhecimentos e curiosidades sobre esses cenários e despertavam o desejo das pessoas em relatar memórias e experiências vividas nesses locais. Semanalmente, sempre às quintas-feiras, às 20h, era realizada a postagem do projeto *Não sabia que isso existia*. As postagens traziam sempre fotos dos cenários retratados e legendas convidativas à participação, além dos enunciados das perguntas. Não tardava a sair a postagem e os seguidores já se lançavam nos comentários colocando suas respostas e expressando sentimentos sobre os cenários revelados. Cerca de 1 (uma) hora depois, a equipe do projeto editava a legenda revelando as respostas das perguntas e, em seguida, elaborava-se um comentário em que conhecimentos, curiosidades e aspectos importantes sobre o cenário postado eram transmitidos.

Dessa forma, se antes os seguidores não sabiam da existência do cenário fotografado e de seus respectivos detalhes, após sua participação

e engajamento no projeto passavam a conhecer melhor as paisagens urbanas do Recife e seus arredores. Os seguidores recebiam pontos a cada resposta correta. Esses pontos eram acumulados e aqueles com as maiores pontuações, no final do desafio, fizeram jus a prêmios que incluíram *day use* em hotéis e livros com temáticas associadas ao turismo ou à cidade do Recife e sua região metropolitana. A postagem semanal era resultado de um trabalho de equipe que consistia na execução de diversas etapas. Iniciava-se com a escolha do local exibido, o qual, normalmente, incluía cenários pitorescos, icônicos ou de memória, a exemplo de construções arquitetônicas singulares, monumentos esquecidos, praças interessantes, estabelecimentos comerciais tradicionais, etc.

Tanto o acervo fotográfico da equipe do projeto como de seguidores eram utilizados nessa seleção. Após a escolha do cenário semanal, seguiam-se a pesquisa bibliográfica, a elaboração da legenda e das perguntas e a escrita do comentário com as revelações dos conhecimentos sobre o local postado.

Neste livro, podem ser vistas as fotos escolhidas para as postagens, as legendas com as perguntas, os comentários dos seguidores com a expressão do seu olhar afetivo para o

cenário retratado e os comentários das respostas com as revelações. Um leitor mais atento poderá notar que vários estilos de escrita podem ser observados, alguns mais técnicos, outros mais poéticos, mas todos com alma e afeto, revelando as referências estéticas e conteúdos culturais, históricos e do cotidiano dos cenários fotografados.

Essa pluralidade de estilos foi resultado, sobretudo, da escrita feita por diferentes membros da equipe, em diferentes momentos do projeto, e das próprias circunstâncias dos cenários das postagens. Ao longo dos nove meses do projeto, as postagens puderam ser categorizados pelas suas semelhanças cenográficas e essas categorias formam, assim, as partes deste livro:

Parte 1: Edificações sacras;

Parte 2: Edificações pitorescas e singulares;

Parte 3: Edificações históricas;

Parte 4: Estabelecimentos comerciais icônicos;

Parte 5: Monumentos;

Parte 6: Praças, parques e ruas.

O livro *Não sabia que isso existia: A extensão universitária e a (re)descoberta das autenticidades, identidades e memórias de pontos pitorescos do Recife e seus arredores* não é

apenas o registro de uma extensão universitária, é também uma nova forma de comunicar os valores patrimoniais de nossas cidades, contribuindo para a educação patrimonial através do envolvimento com as imagens fotográficas de novas esquinas e quadrantes do Recife e seus arredores.

No livro, a educação patrimonial também emerge mediante a atratividade subjacente ao pitoresco, icônico e autêntico dos cenários utilizados no projeto.

Por este caminho e suas revelações, este livro proporcionará novos olhares para os patrimônios humano e natural, perfilados em nossa paisagem urbana, mas que a típica atribulação do cotidiano e a sedução das vitrines ilusórias não permitem que os mesmos sejam ressignificados para a construção de simbolismos identitários, de pertencimento e de resgate da memória sobre acontecimentos e fatos do passado. É a imagem fotográfica e os conteúdos produzidos promovendo uma perspectiva diferente sobre os lugares onde as pessoas residem e transitam, revelando a força imagética e textual como vínculos afetivos. Uma boa revelação a todas e todos!

Luís Henrique de Souza



dht.ufpe



Pinacoteca da Fundaj, Casa Forte, Recife/PE

Foto: Luís Souza



Parte 1

Edificações sacras





dht.ufpe



Fotos: Mariana Falcão



Pergunta

Vocês conhecem mesmo o Recife e seus arredores? Então, respondam para nós:

Em qual cidade da Região Metropolitana se localiza esta edificação sacra?

Em qual bairro desta cidade está localizada?

Pergunta bônus:

Por se tratar de uma edificação sacra da Igreja Católica, a qual santo(a) a edificação faz devoção?

Se alguém tiver alguma lembrança de um momento vivido nesse lugar, conta para gente!!!

Igreja da Paróquia de Santo Antônio

📍 São Lourenço da Mata

Esta é a Igreja da Paróquia de Santo Antônio localizada à Rua Thomas Jobson em Tiúma, São Lourenço da Mata. Nascido em 1195 na cidade de Lisboa (Portugal), Santo Antônio é detentor de uma grande devoção por parte da população católica do Recife e das demais cidades da região metropolitana. Somente no Recife são encontrados 5 templos que rendem honrarias a este santo: Convento de Santo Antônio, na Rua do Imperador; Matriz de Santo Antônio, Bairro de Santo Antônio; e as Paróquias de Água Fria, Areias e Torrões. Ainda encontramos nos arredores do Recife, as Paróquias de Santo Antônio em Tiúma, Igarassu, Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca e Escada.

Fonte

ARQUIDIOCESE de Olinda e Recife. São Lourenço da Mata. Disponível em: <http://www.arquidiocese-olindarecife.org/paroquias/sao-lourenco-da-mata>. Acesso em: 27 abr. 2021.



Seguidor(a) Que bom ver que Tiúma é só sucesso por aqui ❤️ Tive oportunidade de morar em Tiúma dos 4 aos 12 anos, meu pai era funcionário da Usina Tiúma (na época pertencia ao grupo Votorantim) tive uma infância bem particular nesse distrito longe do Recife. Estive lá no último dia 21 e a Igreja continua exatamente como eu lembrava :)



Seguidor(a) Que lindaaa!! Quero conhecer 🙏🙏🙏🙏🙏

Seguidor(a) Maravilha!!!! Cada vez reconheço mais como preciso conhecer mais minha terra! ❤️





dht.ufpe



Fotos: Emersom Castro



Pergunta

As fotos mostram um sítio arqueológico das ruínas de uma edificação sacra que foi erguida no século XVI. Perguntamos a vocês:

Em qual município estas ruínas estão localizadas?

Pergunta bônus:

A qual ordem religiosa elas pertenceram?

Ruínas da capela de São Bento de Jaguaribe

 Abreu e Lima

A Capela de São Bento de Jaguaribe, atualmente em ruínas, localiza-se no município de Abreu e Lima e teve sua construção iniciada a partir do século XVII em terras da Sesmaria de Jaguaribe, as quais hoje constituem os municípios de Paulista, Abreu e Lima e Igarassu, sendo uma região privilegiada com belos manguezais e Mata Atlântica. A princípio, as terras da Sesmaria de Jaguaribe foram doadas por Duarte Coelho ao Vasco Fernandes e, posteriormente, a Sra. Inês de Oliveira doou lotes de terras desta sesmaria à ordem religiosa dos Beneditinos que ali se estabeleceram. Registros históricos mostram que o local possuía olaria com dois fornos, uma caieira, engenho de farinha, depósito, casa de vivenda, senzalas, adega, enfermaria, rouparia, cacimba e uma capela. Os monges beneditinos ficaram no local até o Século XIX, quando arrendaram a propriedade. Hoje, muitas das edificações

da fazenda, a exemplo da capela retratada nas fotos, encontram-se em ruínas e o Departamento de Arqueologia da UFPE tem realizado várias pesquisas no local, uma vez que é expressivo o valor deste sítio arqueológico para o conhecimento da pré-história e da história do Brasil Colonial.

Fonte

ANDRADE, A.P. *A casa de vivenda do Sítio São Bento de Jaguaribe: uma reconstituição arqueológica*. 2006. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Programa de Pós Graduação em Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil, 2006.

Seguidor(a) Por conta de um amigo que foi pedalar por essa área eu cheguei ao conhecimento desse belo sítio. Tão perto de mim. Disposto em um alto lugar com um bellissimo mirante. Gratidão ❤️



Seguidor(a) Fotos maravilhosas 🙌❤️

Seguidor(a) Lugar muito interessante, não conhecia





dht.ufpe



Fotos: Luís Souza



Pergunta

O seguidor que enviou estas fotos, certamente não resistiu ao charme desta icônica e histórica construção sacra! Apostamos que você também não resistiria à tentação de uma foto! Por isso o *Não sabia que isso existia* quer saber:

Em qual bairro se localiza esta Capela?

Em que ano foi construída?

E a qual Paróquia pertence?

Pergunta bônus:

Junto à Capela, o que funcionou até os anos 80?

Se você tem alguma lembrança para nos contar sobre esta Capela, conta para nós!

Capela de Nossa Senhora do Loreto

📍 Piedade, Jaboatão dos Guararapes

A Capela de Nossa Senhora do Loreto localiza-se no bairro de Piedade no município de Jaboatão dos Guararapes. Segundo James Davidson, geógrafo e pesquisador do Instituto Histórico de Jaboatão, esta construção sacra data do ano de 1660 e foi erguida em terras que antes chamavam-se Venda Grande. Hoje, a igreja pertence à Paróquia de Nossa Senhora do Loreto e é tombada pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE). Sua construção, que se deu por meio do trabalho de pessoas escravizadas, deve-se a gratidão dos proprietários das terras de Venda Grande à expulsão dos holandeses. A capela possui estilo arquitetônico maneirista, no entanto, processos de reformas introduziram traços e adornos barrocos. Suas laterais dão à igreja o destaque de ser a única no estado de Pernambuco que possui galerias alpendradas. Ainda é possível ver a pia batismal, a

pia de água-benta e o arco-cruzeiro em pedra. Uma curiosidade destacada por James Davidson é que atrás da Igreja funcionou um cemitério, desativado nos anos 80, na gestão do então prefeito Fagundes de Menezes.

Fonte

DAVIDSON, J. Usina Jaboatão - Engenho Suassuna. Jaboatão dos Guararapes Redescoberto, Jaboatão dos Guararapes, 20 jun. 2009. Disponível em: <http://www.jaboataoguararapesredescoberto.com/2009/02/capela-do-loreto.html>. Acesso em: 10 jun. 2021.

IGREJA N. Sra. do Loreto. Mapa Cultural de Pernambuco, 2017. Disponível em: <https://www.mapacultural.pe.gov.br/espaco/36/>. Acesso em: 10 jun. 2021.



Seguidor(a) Tão bonita e bem cuidada.

Seguidor(a) Igreja de Nossa Senhora do Loreto, paróquia de mesmo nome no bairro de Piedade, Jaboatão dos Guararapes. Construída no século XVII (1660), possuía um cemitério na lateral.

Seguidor(a) Que gracinha de igreja ❤️



Seguidor(a) Essas colunas laterais! Nunca vi esse adorno numa construção sacra por aqui! Mesmo pitoresca!



Fotos: Luís Souza



Pergunta

Conta-nos um amigo, acostumado a circular muito pela região metropolitana do Recife, que ao passar próximo a esse lugar, ele não resiste e se dirige ao local para sentir a imensa paz que o envolve e contemplar a natureza e as construções sacras que ali foram erguidas. Se este amigo não resiste, muito menos nós do *Não sabia que isso existia* poderíamos resistir a perguntar a vocês:

Em qual cidade da região metropolitana do Recife e em qual bairro desta cidade ele se localiza?

Perguntas bônus:

Qual o nome deste lugar?

E qual o nome do fundador do movimento religioso ao qual pertence este lugar?

Santuário Mãe Rainha de Schoenstatt

📍 Ouro Preto, Olinda

Esse lugar tão belo é o Santuário da Mãe Rainha de Schoenstatt e está localizado na rua José Dias Raposo no bairro de Ouro Preto, Olinda. Inaugurado no dia 12 de outubro de 1992, foi construído sobre as ruínas do convento de Santo Amaro da Água Fria, este último erguido em 1630 pelos Padres Oratorianos. Mas, afinal, o que quer dizer Schoenstatt? O significado dessa palavra representa bem suas fotos, “lugar belo”, e é também o nome de um dos bairros da cidade de Vallendar, na Alemanha.

Foi em Schoenstatt que o Pe. José Kentenich, com um grupo de seminaristas Palotinos, fundou, em 18 de outubro de 1914, a Obra Internacional, ação que deu origem ao Movimento Apostólico de Schoenstatt. Com o objetivo de criar um movimento de renovação religiosa representando a Aliança de Amor por Maria, o crescimento do Movimento de Schoenstatt é marcado por sua presença em mais de 200

centros dispersos pelos cinco continentes do mundo. O Santuário da Mãe Rainha de Schoenstatt em Ouro Preto é um deles.

Fontes

MÃE Rainha: Santuário da Mãe Rainha de Schoenstatt. Arquidiocese de Olinda e Recife, 2021. Disponível em: <https://www.arquidioceseolindarecife.org/mae-rainha/>. Acesso em: 4 jul. 2021.

SCHOENSTATT. Movimento Apostólico de Schoenstatt, 2021. Disponível em: https://schoenstatt.org.br/home/quem_somos/quem/. Acesso em: 4 jul. 2021.



Seguidor(a) Só de olhar as fotos já transmite paz! 🕊

Seguidor(a) Esse lugar é lindo. A capelinha se assemelha a do Santuário da Mãe Rainha em Garanhuns.

Seguidor(a) Santuário Mãe Rainha em Ouro Preto-Olinda.....visitei o santuário de Garanhuns esta semana, tô louca pra ir em Ouro Preto tbm

Seguidor(a) Poxa, em Ouro Preto-Olinda!!! Esse eu sabia...

Seguidor(a) Ai é bom estar ❤️
Amo ❤️



dHT dht.ufpe



Fotos: Luciano Pedro



Pergunta

Vamos ser bem sinceros: essa nem a equipe do *Não sabia que isso existia* sabia que esse encanto de lugar existe! Não, não estamos em Lourdes, na França, mas também temos uma construção sacra erguida sobre uma gruta! Esse detalhe pitoresco e toda a atmosfera de paz e recolhimento deste cenário, faz com que a gente pergunte a vocês:

Em que cidade se localiza o lugar retratado?

Perguntas bônus:

Em qual bairro desta cidade ele se localiza?

A qual Congregação da Igreja Católica o lugar pertence?

Em qual ano o lugar foi fundado?

Além de espaço religioso, o que mais funciona no local?

Basílica Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora

📍 Colônia, Jaboatão dos Guararapes

Na área rural de Jaboatão dos Guararapes, no bairro de Vila Rica, em meio a uma região de mata atlântica, existe a Basílica Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora. Ela foi construída sobre uma gruta por religiosos salesianos em 1915 a pedido do próprio Dom Bosco. O estilo arquitetônico é o romântico, apesar de seu exterior ser em formato bizantino. É também conhecida como Colônia dos Padres, por ter sido durante muito tempo uma casa de repouso para salesianos doentes. Além disso, também já serviu de seminário para a formação de novos sacerdotes da ordem. A Basílica foi construída onde antes ficava o Engenho Suassuna, área desapropriada de seu antigo dono, o Visconde de Suassuna. Abaixo da basílica se encontra a gruta de Nossa Senhora de Lourdes, que até hoje ainda possui um espaço para abrigar romeiros. Como a Basílica está vinculada a própria Basílica de São Pedro, no Vaticano, ela

é um importante centro de visita para esses religiosos. Inclusive, em seu altar-mor há uma imagem de Nossa Senhora Auxiliadora, que foi produzida em Tirol, na Áustria, e trazida especialmente para o local.

Hoje em dia, além de receber festas religiosas e missas dominicais, também abriga uma escola de ensino fundamental gratuita para cerca de 700 alunos. Se você desejar visitar o local, entre em contato pelo telefone (81) 984354218! Vale a pena!

Fontes

ALVES, C. Colônia dos padres: um lugar a ser descoberto em Jaboatão. *JC*, 20 jan. 2019. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cidades/general/noticia/2019/01/20/colonia-dos-padres-um-lugar-a-ser-descoberto-em-jaboatao-368961.php>. Acesso em: 16 set. 2019.

NOSSA Senhora Auxiliadora. Arquidiocese de Olinda e Recife. Disponível em: <https://www.arquidioceseolindarecife.org/nossa-senhora-auxiliadora>. Acesso em: 16 set. 2021.



Seguidor(a) e detalhe; a escola só foi fundada mesmo no ano de 2006, e um ano após (2007) foi o ano que comecei a estudar lá!

Seguidor(a) meus avós maternos moravam no engenho em que fica a edificação, para chegarmos à casa deles, passávamos por aí andando, seguindo por dentro do canal. #infancia





Fotos: Bráulio Moura e Luís Souza



Pergunta

Pernambuco é esse tesouro magnífico de diversidade onde todas as manifestações culturais merecem nosso respeito e admiração. O Recife e seus arredores metropolitanos exibem orgulhosos essa riqueza cultural e ela está diante de nós para ser admirada e valorizada. Em suas andanças pela nossa urbanidade, guarde um olhar afetivo para as identidades, símbolos, raízes, autenticidades e pela nossa história. Assim, daremos um sentido muito especial às paisagens que nos circundam. É na perspectiva da valorização e do respeito à esta diversidade cultural que nós do *Não sabia que isso existia* convidamos a todas e todos para admirarem as fotos do *post* de hoje e respondam para a gente:

Em qual bairro se localiza o espaço retratado nas imagens?

Perguntas bônus:

Qual o seu endereço?

O que funciona no local?

Seus rituais consagram qual orixá?

Como se chama seu atual líder espiritual?

Terreiro Ilê Obá Oguntê

📍 Água Fria, Recife

Destinado ao culto dos Orixás e dos Eguns, fundamentado na tradição Nagô e consagrado à Yemanjá, o terreiro Ilê Obá Oguntê, conhecido por Sítio de Pai Adão, foi fundado em 1875 pela ialorixá africana Inês Joaquina da Costa, conhecida como “Tia Inês”, na Estrada Velha de Água Fria. Destaca-se entre os xangôs pernambucanos pelo seu pioneirismo como nação nagô e pela luta e resistência contra as políticas de higienização branco-católica. O fim do século XIX e início do século XX, sobretudo a Era Vargas, foram marcados pela intensificação da repressão contra os terreiros, levando as nações a se concentrarem em bairros periféricos do Recife. Com a morte de Tia Inês, em 1919, Felipe Sabino da Costa assumiu a liderança do terreiro, iniciando sua trajetória como maior babalorixá da capital pernambucana, conhecido popularmente como Pai Adão. No terreiro, ele recebia seus fiéis vestido

de branco, fumando charuto e sempre com a marca de seu carisma. Morreu em 1936, aos 58 anos. Hoje o sacerdote espiritual do terreiro é seu neto, Pai “Manoel Papai”, que recebe seus fiéis no terreiro às quartas e sábados pela manhã. O terreiro é referência de muitas das tradicionais agremiações de Maracatus Nação que faziam passagens à época do Carnaval, sendo ele próprio, sede do maracatu Nação Pai Adão.

Foi tombado em 1985, pela FUNDARPE e, em 2018, pelo IPHAN como Patrimônio Cultural do Brasil. Nele também funciona um Centro Cultural Afro.

Fontes

CAMPOS, Z. Memórias etnográficas do Sítio de Pai Adão. *Revista de Teologia e Ciências da Religião*, Recife, ano IV, n. 4, p. 9-34, 2005.

HALLEY, B. Nas veredas e lugares de um catimbolado: geomemórias de Pai Adão no Recife, em Salvador e na África (1878-1936). *In: XIX Encontro Nacional de Geógrafos Anais*, 2018, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: UFPB, 2018.



Seguidor(a) Adoro o “Não sabia que isso existia”. É cultura, história e curiosidade 🙌🙌

Seguidor(a) Eita que axé! Sítio de Pai Adão, Água Fria. Casa mais antiga de Nagô em Pernambuco. Eu sou da Nação Jeje, mas amo o nagô! 😍 O Terreiro é da Orixá lemanjá. Odomiô, minha mãe lemanjá! ❤️❤️



Seguidor(a) No Recife, lemanjá é associada a Nossa Senhora da Conceição, festejada em dezembro, ao contrário do resto do país, que comemora no dia 02 de fevereiro. O Sítio de Pai Adão abre os festejos no final de novembro.

Seguidor(a) só lembro da minha vô, embora descendente de português, tinha um belo quadro de lemanjá na sala de sua casa no Cordeiro e cultuava lemanjá Nossa Sra da Conceição





Parte 2

Edifícios pitorescos e/ou singulares





Fotos: Luís Souza



Pergunta

É impossível passarmos diante deste edifício e ficarmos indiferentes a este belo exemplar de arte urbana. Uma inigualável azulejaria adorna a fachada deste edifício localizado na cidade do Recife. Assim, o *Não sabia que isso existia* pergunta:

Em qual bairro se localiza este edifício?

Qual o nome da avenida/rua onde ele se localiza?

Qual artista plástico assina o painel de azulejos?

A pergunta bônus:

Qual o nome do edifício?

E fiquem atentas e atentos, pois logo após divulgarmos o resultado de hoje, lançaremos *stories* com mais exemplos de arte urbana.

Edifício Ana Regina

Boa Vista, Recife

O Edifício Ana Regina, localizado na Av. Oliveira Lima entre os bairros da Boa Vista e Soledade, ostenta um exemplar de arte urbana de valiosa expressão: um painel de azulejos de autoria de Francisco Brennand. Este notável artista plástico pernambucano, falecido em dezembro de 2019, possui um imenso legado de arte urbana espalhado pelo Recife, onde se destacam: Mural Batalha dos Guararapes, na Rua das Flores, bairro de Santo Antônio; o Grande Painel Floral, na Rua do Sol; o painel Mandala, na Biblioteca Pública Estadual; o painel “Juventude Estudiosa” que ornamenta a fachada da Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco; e o painel em homenagem a Pelé, na Confederação Pernambucana de Futebol.



Seguidor(a) Acho tão lindo esse prédio

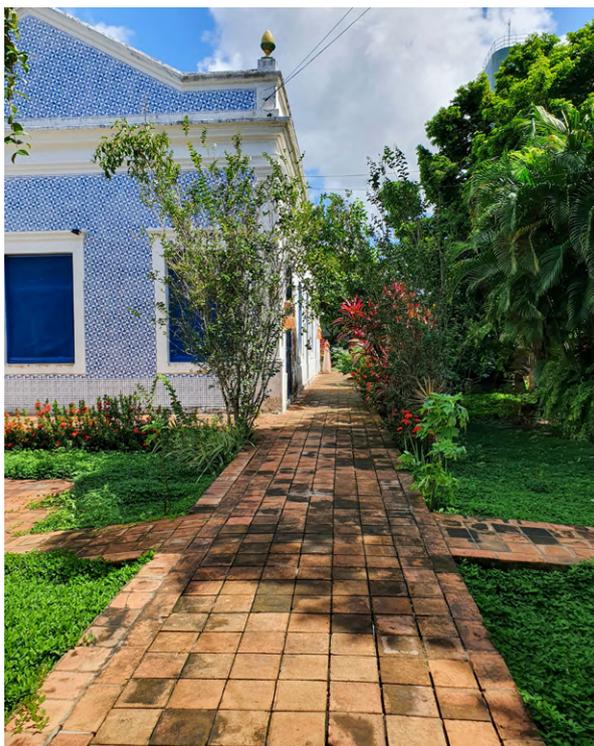
Seguidor(a) Pense no orgulho que teria se morasse nesse edifício! Coisa marlinda!

Seguidor(a) Esse edifício é mto lindo





dht.ufpe



Fotos: Soraya Delma



Pergunta

Como resistir a uma fotografia desta edificação? É impossível ficar indiferente a uma casa cheia de objetos de arte e traços coloniais. E assim foi o que fez a nossa seguidora Soraya Delma, que fotografou e nos enviou esses belos registros.

Em qual bairro fica localizada essa casa?

A qual ilustre personagem pertenceu?

Pergunta bônus:

Em que ano foi construída?

Casa Ariano Suassuna

📍 Poço da Panela, Recife

Esta tão charmosa casa se localiza no simpático bairro do Poço da Panela, zona norte do Recife, mais especificamente na rua Chacon, e foi morada do Ilustre Ariano Suassuna. Ela foi construída em 1870, depois sua fachada foi revestida de azulejos criados por Brennand. Como as histórias escritas por Ariano, a casa também é peculiar, trazendo um traço de casa de fazenda. Do portão, já se avistam esculturas de contornos oníricos moldadas por sua esposa, Zélia Lima, painéis cerâmicos e mosaicos que reverenciam a religiosidade e o legado do ilustre morador.

Lá dentro, móveis herdados, lembranças da infância e muitos presentes, dados por filhos e amigos, preenchem os ambientes, que expressam um registro mantido com afeto na memória do autor. Detalhe da cristaleira antiga, monograma de Ariano e da mulher,

presente de casamento de jacarandá, na qual se guardam louças que foram presentes do amigo Brennand.

Colaboração: @sovequemvaiape1 (Josué Nogueira)

Fonte

CARDERARI, Z.; MARTINS, R. Ariano Suassuna: CASA CLAUDIA visitou a casa que o escritor morou. *Casa Cláudia*, São Paulo, 22 ago. 2014. Disponível em: <https://casaclaudia.abril.com.br/casas-apartamentos/ariano-suassuna-casa-claudia-visitou-a-casa-em-que-o-escritor-morou/>. Acesso em: 1 jul. 2021.



Seguidor(a) Casa de Ariano Suasuna, e sua família ainda mora lá! É linda por fora e por dentro! ❤️

Seguidor(a) Que casinha fofa 😍
amor a primeira vista kkkkkk

Seguidor(a) Eu amo a rua que fica essa casa! E tô sabendo quem foi esse morador ilustre ;))



Seguidor(a) Eu tenho a impressão de já ter passado por ela, mas não tenho certeza! Acho que é no Poço!

Seguidor(a) Essa casa é mto maravilhosa!





Fotos: Bráulio Moura e Luís Souza



Pergunta

A pessoa vai andando despretensiosamente pelas ruas do Recife e, de repente, se depara com esta casa incrível, adornada por colunas clássicas e esculturas em mármore! Você sabia que isso existia? Conta pra gente:

Em que bairro esta casa está localizada?

Qual a rua?

Pergunta bônus:

A quem ela pertence?

Casa de Genézio Gomes

Várzea, Recife

Esta casa tão linda e fora do comum fica no bairro da Várzea, mais especificamente na rua São Francisco de Paula, número 291. A casa começou a ser construída em 1998 por seu proprietário, o escultor Genézio Gomes, que revestiu a fachada de ladrilhos verdes e vermelhos e adornou com colunas, luminárias e esculturas que retratam figuras de artistas importantes como Michelangelo, Aleijadinho, Fídias, Bernini e Camille Claudel. Genézio Gomes é o terceiro de treze filhos de um marceneiro e uma dona de casa. Ele morava no município de Bom Jardim, mas estudava em Surubim, ambos no interior de Pernambuco.

Quando estava na quinta série do ensino fundamental viu, na capa de um livro, a famosa pintura de Michelangelo: "A Criação de Adão" e se encantou por aquela imagem e guardou aquela capa consigo; ali nascia nele o amor pela arte. Duas décadas depois, já formado

pela Universidade Federal de Pernambuco e dono do seu próprio ateliê, visitou a cidade de Roma, na Itália, e, em visita à Capela Sistina, pôde conhecer de perto o afresco pintado por seu ídolo, Michelangelo, no século XVI.

Fontes

PORTELA, Tatiana. Estátuas guardam templo de artes e esculturas na Várzea. Disponível em: <https://aldeiadagente.com.br/2018/07/24/estatuas-guardam-templo-de-artes-e-esculturas-na-varzea>. Acesso em: 7 jul. 2021.

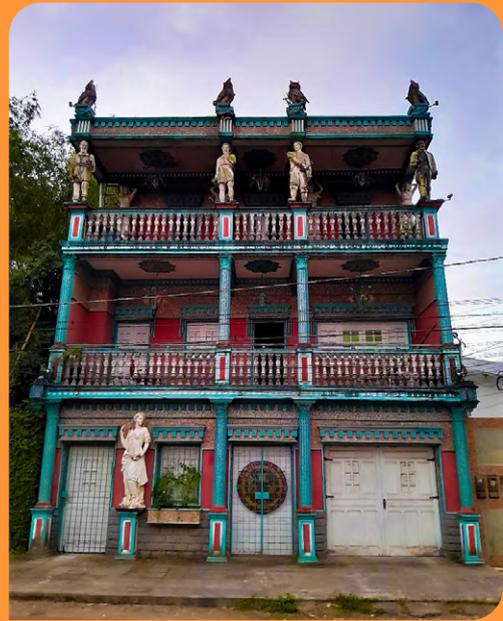


Seguidor(a) passada que eu nunca nem vi uma belezaza dessa 😊

Seguidor(a) Gente que casa é essa?. Nunca vi, nem sabia que existia algo assim na cidade.

Seguidor(a) É muito singular! Tem q dar zoom nas fotos para contemplar cada detalhe

Seguidor(a) Mto incrível essa casa



Seguidor(a) Só pode ser casa de artista, linda 😊

Seguidor(a) Uma casa de residência assim em Recife, é realmente muito peculiar. 🌟🌟🌟





dht.ufpe



Fotos: Jalles Santos



Pergunta

“Nossa, não me digam que o *Não sabia que isso existia* foi até a Tailândia e fotografou esse lugar e quer que a gente acerte onde ele fica?” Nada de Tailândia! Esta cabana se localiza aqui mesmo em nosso Pernambuco! E queremos saber:

Em qual município se localiza?

Em qual distrito deste município se localiza essa cabana?

Perguntas bônus:

O que funcionava embaixo da cabana?

Quem hoje cuida desse espaço?

O que abriga em seu interior?

Cabana do Forno da Cal

 Igarassu

Essa cabana localiza-se em Vila Velha, distrito da Ilha de Itamaracá, às margens do Canal de Santa Cruz. Foi construída sobre as ruínas de um antigo forno rústico que data do período colonial. O forno era usado para a calcinação de pedras calcárias e produção de uma espécie de cimento, integrando o perímetro de tombamento de Vila Velha. Embora exista o tombamento da localidade, o forno da cal estava sofrendo com o vandalismo e, por esse motivo, o casal Ednildo Lira e Gilda Silva, moradores de Vila Velha, decidiram construir uma cabana sobre o forno para proteger a construção histórica. A cabana é feita de capim açu e palha de coqueiro. Em seu interior são comercializados artesanatos e estão expostos achados arqueológicos do período holandês. Um estudo realizado pela professora Terezinha de Jesus, do Departamento de Arquitetura da UFPE, e pelo arquiteto urbanista

Marcos Germano concluiu que a intervenção no forno da cal realizada pelos dois guardiões foi feita dentro de uma concepção do uso de técnicas vernaculares, representando uma apropriação por membros da comunidade de Vila Velha, que se compatibilizou com as legislações de preservação. *O Não sabia que isso existia* dá os parabéns ao casal Ednildo e Gilda pela iniciativa que une preservação, educação patrimonial e turismo.

Fonte

SILVA, T. J.; SILVA. M. G. A contradição de uma cobertura de palha para preservar um forno da cal em Vila Velha - Itamaracá - Pernambuco - Brasil. 3ER CONGRESO IBEROAMERICANO Y XI JORNADA “TÉCNICAS DE RESTAURACIÓN Y PRESERVACIÓN DEL PATRIMONIO”, 2013, La Plata, Argentina. Anais [...]. La Plata, Argentina: Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, 2013.



Seguidor(a) Mesmo passando a minha infância indo e vindo da Ilha só conheci a Vila Velha em 2017 e depois não deixei mais de ir. Gosto de ir e voltar pela trilha dos holandeses, uma tirada danada, mas vale muito a pena... Seja dia ou noite ela é super fácil de se fazer, gosto de ir no forno da cal pra comprar a cocada deles q é maravilhosa. O meu passeio por lá é sempre em grupo com alguns moradores da Vila com direito a sirí e ostra do próprio mangue pra fazer na hora (aquele bom e velho tira gosto fresquinho 😂😂)... Pra quem gosta de sossego, vista bonita e comida boa lá é um ótimo lugar. E vale muito a pena conhecer os artistas e artesãos da Vila, cada arte mais linda q a outra. ❤️❤️



Seguidor(a) Eu estou impressionado com a beleza desse local, já quero ir conhecer! 😍

Seguidor(a) Eu não faço ideia, mas já quero ir!



dht.ufpe



Fotos: Luís Souza



Pergunta

Imagine que você está dentro de um carro ou de um ônibus em plena hora do *rush* numa movimentada avenida do Recife. De repente, parado no trânsito, tem a oportunidade de avistar esta edificação com belos arcos e rampas que parecem flutuar. Certamente, começa a pensar em quem projetou tamanha beleza arquitetônica! O *Não sabia que isso existia* traz hoje o resgate deste monumento idealizado e projetado por dois nomes importantes da arquitetura e da engenharia moderna brasileira. Se você conhece esta edificação, conta para a gente:

Em que avenida do Recife esta edificação se localiza?

Perguntas bônus:

Em qual bairro da cidade do Recife está situada?

O que funciona no local?

Qual o nome do arquiteto que projetou a edificação?

Qual o nome do engenheiro responsável pelo cálculo estrutural da obra?

Por que este engenheiro é tão famoso?

Escola Alberto Torres

📍 Tejipió, Recife

A Escola Alberto Torres, situada na Avenida Dr. José Rufino, 2993, no bairro de Tejipió, em Recife, pertence à rede de educação estadual de Pernambuco e foi inaugurada como Escola Rural Alberto Torres no ano de 1936, destinada ao ensino de práticas agrícolas, devido a sua localização em uma área repleta de sítios e chácaras que eram responsáveis pelo fornecimento de parte dos alimentos para a cidade de Recife. O edifício da escola é um belo exemplar da arquitetura moderna brasileira, construído de acordo com o projeto do arquiteto Luiz Nunes, possuindo distribuição idêntica dos seus ambientes nos dois pavimentos, com destaque especial aos arcos que dão sustentação à rampa e à caixa d'água de cone invertido. Luiz Nunes formou-se na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, onde teve influência de Lúcio Costa e Le Corbusier. O cálculo estrutural do projeto da escola foi assinado por Joaquim

Cardozo, considerado um pioneiro do Movimento Moderno que mais tarde se destacaria como o calculista das principais obras de Oscar Niemeyer.

Nunes e Cardozo são responsáveis pelo primeiro de quatro momentos da arquitetura moderna brasileira em que se destaca a importância da estrutura para a composição formal da arquitetura. Com o passar do tempo, acompanhando o processo de urbanização, a funcionalidade da escola mudou e na década de 1970, em decorrência da Lei 5692/71, a Escola Alberto Torres perdeu o seu caráter de “rural”. Atualmente oferece apenas o Ensino Médio regular. Por sinal, Alberto de Seixas Martins Torres, a quem se deve o nome da escola, nasceu no dia 26 de novembro de 1865, no Rio de Janeiro. Mudou-se para o Recife em 1885, onde terminou a graduação em Direito. Além de advogado, atuou também como político e jornalista, e foi ministro do Supremo Tribunal Federal. Alberto Torres era abolicionista e republicano desde sua juventude. Como escrevia bastante para imprensa, alguns de seus artigos se tornaram obras: O problema nacional brasileiro (1912), A organização nacional (1914) e As fontes da vida no

Brasil (1915). Faleceu em 29 de março de 1917, no Rio de Janeiro.

Fontes:

SOBRE a escola Alberto Torres. *Escola Alberto Torres*. Disponível em: <https://escolalbertotorres.wix-site.com/escolaalbertotorres/about-us>. Acesso em: 30 set. 2021.

INOJOSA, L.; BUZAR, M. (2020) O Protagonismo da Estrutura na Arquitetura da Escola Rural Alberto Torres em Recife-PE. *Paranoá*, Brasília, v. 26, p. 18-35, 2020.



Seguidor(a) Eu costumava reparar nessa escola quando ia para o terminal do Barro pela linha do Zumbi do Pacheco

Seguidor(a) É na José Rufino, onde a quadrilha dona matuta ensaia!!!



Seguidor(a) Eu era doida pra estudar nessa escola! Passava nessa avenida pra ir p casa do meu tio e ficava admirando.. e por incrível que coincidência, a minha prova do enem do ano que passei na universidade, eu fiz nessa escola! A escola Alberto Torres que fica na av José rufino em Tejipió! Em conversa com o porteiro, ele me falou que foi projeto por um Sr Luiz, não sei o sobrenome. Mas que era muito famoso na época e que a escola era rural algo do tipo.. que bom rever essa lindeza!!!! 🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌





Fotos: Luís Souza



Pergunta

O *Não sabia que isso existia* está chegando ao fim, além do *post* de hoje, teremos só mais um na próxima semana. E o cenário que apresentamos aqui é para aqueles com um olhar não só afetivo para o Recife, mas também muito aguçado. Sim, nós podemos construir um edifício e revestirmos suas fachadas com pastilhas, granitos, azulejos, ou apenas passar uma tinta de exterior. Mas por que sempre essa mesmice? É o que devem ter perguntado os construtores e arquitetos deste condomínio! O "mainstream" foi quebrado e, lindamente, as fachadas foram destacadas com pinturas que retratam cenas da ruralidade e do litoral nordestino. A sensibilidade dos responsáveis pela construção do edifício trouxe um toque de autenticidade e iconicidade ao edifício. Isso precisa ser valorizado e enaltecido. Você que nunca ficou indiferente a essa jóia da paisagem recifense, conta para a gente:

Em qual bairro se localiza esse condomínio?

Pergunta bônus:

Qual o nome do condomínio ?

Condomínio Santa Teresinha

📍 Pina, Recife

Que cidade seu olhar irá enxergar nos próximos anos? Uma cidade a qual você terá orgulho em apresentar para um visitante ou uma cidade marcada pelas paisagens homogeneizadas e artificializadas pelos empreendimentos imobiliários que se multiplicam pela força do capital? Uma cidade diferenciada pela sua história e iconicidades preservadas ou uma cidade cuja memória foi apagada pelos empreendimentos capitalistas? São estas reflexões que o *Não sabia que isso existia* traz em seu *post* de hoje. O cenário retratado é o do Condomínio Santa Teresinha, no bairro do Pina. Quem desce a via Mangue, já diante do Shopping Rio Mar, consegue identificá-lo olhando para o lado esquerdo e não dá para ficar indiferente às obras de arte tão peculiares em suas fachadas. Mas, à esta bela visão, segue-se também a pressão ameaçadora do poder imobiliário que vem agressivamente mudando a paisagem do Pina.

Espremido entre as vias de trânsito intenso e pelos arranha céus dos edifícios empresariais, o Santa Terezinha parece que vai ser engolido a qualquer momento.

O Não sabia que isso existia entende que a modernidade urge, mas acreditamos que há formas de planejar o urbanismo, compatibilizando “o novo” com a história, com a arte, com o patrimônio, com as nossas identidades e com a alma de uma cidade. Assim, nós convidamos você a não deixar passar despercebidos esses cenários tão especiais de nosso cotidiano. Tirem fotos deles, publiquem em suas redes, pesquisem sobre os mesmos e perguntem aos seus seguidores: Olha que lugar incrível, vocês sabiam que ele existia? E assim vamos “educando” o olhar das pessoas para valorizar nossos pontos pitorescos, ajudando a preservá-los. Próxima quinta tem mais!



Seguidor(a) Na minha infância, tive um amigo que morou nesse condomínio. Existia a Bacardi em frente. Para que não conheceu, foi a maior destilaria de rum da América Latina... o clube da Bacardi, tinha festas e fez parte da minha adolescência.



Seguidor(a) Esses prédios se destacavam na paisagem muito antes do Riomar ou da Via mangue. Trabalhei com dos proprietários de apartamento daí. Ele sempre contava que as construtoras queriam o terreno e que alguns moradores já venderam seus apartamentos. Outros parecem ainda resistem. Mas, a intenção das construtoras é demolir para aproveitar o terreno



Seguidor(a) Eu viajo nessa fachada, principalmente qdo tem muito trânsito ali na subida do viaduto da Via Mangue. Fico só admirando! São belíssimas as paisagens.



Parte 3

Edificações históricas



dHT dht.ufpe



Fotos: Bráulio Moura



Pergunta

Este belo casarão remonta aos séculos XVII e XVIII e pertenceu a uma família abastada do Recife. *O Não sabia que isso existia* quer saber:

Em qual bairro se localiza esta edificação?

Pergunta bônus:

Em qual rua/avenida está localizada?

Casarão de João de Barros

Boa Vista, Recife

Este casarão se localiza na Av João de Barros, entre os bairros da Boa Vista e Soledade. João de Barros Correia era português e viveu no Recife no século XVIII. Embora fosse uma das figuras mais ricas do Recife da época, era conhecido como "João de Barros, o sujo" por sempre se apresentar de maneira pouco asseada. Muito católico, mandou construir, próximo a sua casa, uma capela em louvor à Nossa Senhora da Conceição que até hoje existe. No século XIX, o governador Luís do Rêgo mandou abrir uma estrada que começava justo na antiga casa de João de Barros, assim a estrada ficou conhecida por Estrada João de Barros e hoje é a nossa imponente Av. João de Barros!

Fonte

GUERRA, Flávio. *Velhas Igrejas e Subúrbios Históricos*. Recife: Prefeitura do Recife, 1995. p. 62-63. Série Evocações Históricas do Recife.



Seguidor(a) Lindo casarão e lindo trabalho dessa designer 🥰🥰👏

Seguidor(a) Arquitetura linda ❤️





dht.ufpe



Fotos: Luciana Holanda e Luís Souza

Pergunta

Quem consegue ficar indiferente a tão expressiva arquitetura! A mente já vai imaginando quantos acontecimentos este palacete testemunhou ao longo de toda sua história. Assim, queremos conhecer:

Em qual bairro e em qual rua se localiza esse palacete?

Pergunta bônus:

A qual ilustre pernambucana pertenceu o palacete?

Palacete de Luiz Pinto Ferreira

📍 Soledade, Recife

Esse belíssimo palacete, localizado no bairro da Soledade, pertenceu à família do educador, escritor e jurista pernambucano Luiz Pinto Ferreira. Professor emérito da Universidade Federal de Pernambuco, Ferreira nasceu em 7 de outubro de 1918 na cidade do Recife e, aos 15 anos, passou em primeiro lugar na Faculdade de Direito (na época, fazia parte da Universidade do Recife; hoje, integra a UFPE). Ainda durante o curso, com apenas 17 anos, escreveu o seu primeiro livro, intitulado “Novos Rumos do Direito Público”, e se formou aos 20 anos, sendo o laureado de sua turma. Sua carreira incluiu um período advogando, seguido por um período como promotor de justiça e então, finalmente, como professor, tendo se dedicado ao estudo de Teoria Geral do Estado e Direito Constitucional. Atuou também na vida política, sendo fundador e presidente do MDB e combatendo a Ditadura Militar. Faleceu em 7

de abril de 2009, deixando um grande legado com mais de 1.320 títulos publicados.

Fonte

FERREIRA, M. R. Luiz Pinto Ferreira: um homem que transcende o tempo. *Revista Acadêmica da FDR*, Recife, n. LXXXII, p. 421-442, 2010. Disponível em: http://www.luizpintoferreira.com/images/vitae/revista_academica.pdf. Acesso em: 17 jun. 2021.



Seguidor(a) Eita, perdi o tempo hoje. Dica na Rua Fernandes Vieira e foi a casa de Alfredo Pinto Ferreira e Maria Regina, sua esposa, pais do poeta e jurista Luis Pinto Ferreira. Nos anos 70 chegou a funcionar como parte do curso Radier e nos 80 teve o Departamento de Cultura do Estado no primeiro andar e o centro profissionalizante de criatividade musical (hoje na Aurora). Depois caiu em quase ruínas e atualmente está recuperada, mas, com cara de desocupada.



Seguidor(a) excelente projeto do Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico de Pernambuco com apoio da Prefeitura do Recife (Secretaria de Turismo). Hoje são 322 placas dessas instaladas pela cidade.



dht.ufpe



Fotos: Luís Souza



Pergunta

Não tem como ficar indiferente a esta construção! Reparem no frontispício com estas escadas duplas e arcos tão ao gosto neoclássico! As janelas laterais seguem o mesmo padrão, em arcos! Então, não tem jeito: É parar, fotografar e perguntar: Você sabia que isso existia? Se sim, conta para a gente:

Em qual bairro do Recife se localiza este casarão?

Como ele se chama?

Perguntas bônus:

O que hoje funciona no local?

Quem foi o seu principal proprietário?

Casa Grande do Engenho Barbalho

📍 Iputinga, Recife

Esse sobrado de escadaria dupla fica na Estrada do Barbalho e foi tombado pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco em 1986. Além de destacar uma arquitetura neoclássica, o térreo era usado para colocar os animais domésticos e tinha até uma vacaria! Já no primeiro andar, ficavam os quartos, as salas e as outras dependências dos moradores. Historiadores acreditam que ele foi construído na primeira metade do Século XIX, lá pelos anos 1820 e 1830. Naquela época era comum que se chamasse de Casa Grande qualquer casarão, mesmo que não fizesse parte de um Engenho. Barbalho, inclusive, é registrado como sítio ou lugarejo, e não como Engenho. O principal dono desse casarão foi o pai do escritor e jornalista Mário Melo, que dá nome a uma importante avenida da cidade. Hoje em dia o sobrado funciona como a Escola Municipal Casarão do Barbalho.

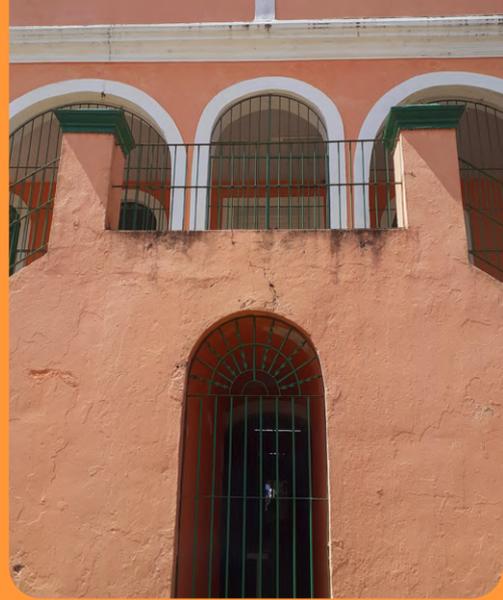
Fonte

RECIFE: Casa-Grande do Engenho Barbalho. *Ipatrimônio*. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/recife-casa-grande-do-engenho-barbalho/#!/map=38329&loc=-8.022143475432925,-34.913896322250366,14>. Acesso em: 29 jul. 2021.



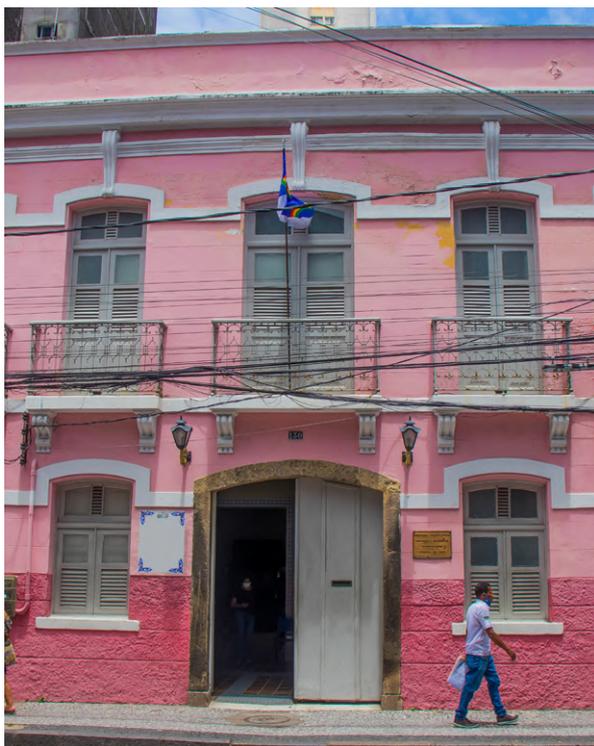
Seguidor(a) Casa grande do engenho Barbalha em Iputinga, atualmente escola Municipal do casarão de Barbalho

Seguidor(a) Depois da pandemia vou bater a RMR pra conhecer esses locais entocados



Seguidor(a) Recife é um museu ao ar livre....

Seguidor(a) Linda mas nunca vi na vida kk



Fotos: Luís Souza



Pergunta

Caso algum dia você passe apressado pela frente desse magnífico casarão rosado, aconselho que pare e siga em direção a portaria e faça uma visita às suas salas e pátios. Quem já teve a honra de conhecê-lo, responde para nós:

Em qual rua do Recife o mesmo se localiza?

Perguntas bônus:

Que instituição funciona no local?

Em que ano foi fundada?

Quem foi o presidente desta instituição que teve 2 mandatos?

Conta também para a gente as suas lembranças de visita a este local.

Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco

📍 Boa Vista, Recife

Localizado na Rua do Hospício, no bairro da Boa Vista, em Recife, o Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco (IAHGP) é o mais antigo Instituto do segmento no Brasil, tendo 159 anos. Fundado em 28 de janeiro de 1862, o local reúne, ao longo de sua existência, um grande acervo bibliográfico (com aproximadamente vinte mil volumes de obras do século XVI ao XXI), museológico e documental, guardando documentos originais que narram a história de Pernambuco e do Brasil, além de uma biblioteca e um museu com objetos decorativos e utilitários. O espaço também exibe uma grande quantidade de telas e retratos de figuras importantes da história, além de peças de mobiliário (mesas, cadeiras, armários, aparelhos de jantar, pratarias), vestuários e objetos pessoais em geral, de

residências urbanas e rurais, traçando um interessante perfil da sociedade pernambucana. Seu atual presidente é o professor da Universidade Federal de Pernambuco, George Cabral. O projeto *Não sabia que isso existia* agradece ao Professor George por ter aberto as portas do Instituto para melhor conhecer e fotografar o seu acervo.

Fonte

SILVA, M.; SOUZA, G. Disponibilização de acervos de interesse científico - Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco - IAHP. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPE, 2., 2016, Recife. *Anais [...]*. Recife: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, UFPE, 2016. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/883688/0/DISPONIBILIZA%C3%87%C3%83O_DE_ACERVOS_DE_INTERESSE_CIENT%3%8DFICO_-_INSTITUTO_ARQUEOL%3%93GICO_HIST%3%93RICO_E_GEOGR%3%81FICO_PERNAMBUCANO_-_IAHP.pdf/81020deb-0505-4332-bd91-68ac58257e96. Acesso em: 30 out. 2021.

IAHP - Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco. *VisitRecife*. Disponível em: <https://visit.recife.br/o-que-fazer/atracoes/museus/iahgp-instituto-arqueologico-historico-e-geografico-pernambucano>. Acesso em: 30 out. 2021.

Homenagem ao professor José Luiz da Mota Menezes

O professor José Luiz da Mota Menezes nasceu em 1936, no município do Pilar, no estado de Alagoas, e em 1945 se mudou para o Recife. Foi arquiteto, urbanista, escritor e construiu uma trajetória notável como pesquisador, com um conhecimento único sobre as transformações e os processos urbanísticos e sociais da cidade do Recife. Como professor de vários Programas de Pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco (Arqueologia, Conservação do Patrimônio, História), professor Zé Luiz, como era conhecido, formou várias gerações de alunos e não escondia de ninguém sua paixão pelo seu trabalho, afinal, ele era um inigualável contador de histórias, de causos e contos.

Seu belo e admirável lado humano deixava as pessoas inteiramente à vontade e, mesmo numa conversa informal, ouviam-se histórias incríveis sobre as transformações arquitetônicas e as questões urbanas da cidade. Uma verdadeira aula! E por ser uma verdadeira

referência viva, presidiu duas vezes o Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico de Pernambuco - IAHGP, foi membro da Academia Pernambucana de Letras e também integrante do Conselho de Cultura de Pernambuco. Publicou diversos livros no Brasil e no exterior, com destaque para o Atlas Histórico e Cartográfico do Recife (Editora Massangana, 1985), do qual foi coordenador.

Também participou da restauração de construções históricas como a Catedral da Sé, em Olinda, e o Palácio da Justiça, em Recife. Faleceu aos 85 anos, no dia 6 de setembro de 2021, em decorrência de problemas renais. O *Não sabia que isso existia* faz uma homenagem ao Professor José Luiz, que tanto contribuiu para o ensino e a preservação da história e da cultura pernambucanas.

Fonte

JOSÉ Luiz Mota Menezes. *Cepe*. Disponível em: <http://www.editora.cepe.com.br/autor/jose-luiz-mota-menezes>. Acesso em: 30 out. 2021.



Seguidor(a) foi uma perda muito grande. Tive a honra de ter conhecido o professor José Luiz, não fui sua aluna, mas assisti várias palestras e participei de uma comissão avaliadora com ele. Ele era incrível! Bastava dizer um oi e sentar, pq já vinha história. Até as conversas informais viravam uma verdadeira aula. Ele era muito simpático e agregador. Fiquei triste com a partida dele, vai fazer falta.



Seguidor(a) O Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco funciona em um antigo casarão no Centro do Recife especificamente na rua do hospício. A entidade é fonte de pesquisa e preservação da cultura pernambucana. Guarda recordações do passado, como das primeiras guerras havidas no estado. Lugar pouco conhecido seja por nativos ou turistas. Inaugurado no dia 28 de janeiro de 1862, é o mais antigo instituto histórico regional do Brasil, e a segunda instituição dedicada à história no país, após o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.



dHT dht.ufpe



Fotos: Luís Souza



Pergunta

Podemos jurar que este lugar fica mesmo no Recife! Afinal, esta cidade é pura ostentação. Vejam que belo solar! Você vai se achar um membro da aristocracia caminhando por seus jardins e salões nobres!!! Ah, não me diga que você não sabia que esse lugar existia? Quem sabe conta para a gente:

Em que avenida do Recife está localizado?

Perguntas bônus:

O que funciona no local?

A quem primeiro pertenceu este solar?

Pinacoteca da Fundação Joaquim Nabuco

📍 Casa Forte, Recife

Neste belo casarão de arquitetura eclética e neoclássica funciona a Pinacoteca da Fundação Joaquim Nabuco. Localiza-se na Av. 17 de Agosto, em Casa Forte, ao lado do Museu do Homem do Nordeste. Em seus salões estão expostas obras de artistas plásticos como Aloisio Magalhães, Tarsila do Amaral, Gilvan Samico, Francisco Brennand, Bajado, Cícero Dias, Chico da Silva, Djanira, Diego Rivera, Gil Vicente e do moçambicano Malangantana. O casarão foi construído no século XIX e pertenceu a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, um dos aristocratas do açúcar da cidade do Recife. Tinha o hábito de viajar a Paris e foi em 1874, após sua última viagem à essa capital, que resolveu construir esse luxuoso palacete na Avenida 17 de Agosto (à época, conhecida como Estrada do Monteiro) para viver de forma definitiva.

Diante das crises econômicas da época, Francisco Ribeiro passou a vender seus pertences e, em 23 de abril de 1908, foi realizado um grande leilão no local, onde foram vendidos seus móveis, cristais, porcelanas e obras de arte. Passou a ter problemas de saúde mental e ficou enclausurado no primeiro andar do casarão até o seu falecimento. Esse lugar, onde podemos respirar arte, arquitetura e muita história, pode ser visitado de terças às sextas-feiras, das 10h às 17h, e aos sábados, domingos e feriados, das 13h às 17h.

Fonte

PINACOTECA da Fundaj reúne obras de grandes nomes inéditas ao público. *Fundação Joaquim Nabuco*, 15 dez. 2020. Disponível em: <https://antigo.fundaj.gov.br/index.php/area-de-imprensa/13459-pinacoteca-da-fundaj-reune-obras-de-grandes-nomes-ineditas-ao-publico>. Acesso em: 20 out. 2021.

MACHADO, S. *Janelas para a História: defendendo e preservando a memória arquitetônica da Fundação Joaquim Nabuco*. Recife: Fundaj, 2009. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/37677689/janelas-para-a-historia-fundacao-joaquim-nabuco>. Acesso em: 20 out. 2021.



Seguidor(a) Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). O prédio histórico do século XIX pertence ao conjunto arquitetônico da Fundação Joaquim Nabuco. e está localizado na Av. 17 de agosto, 2187. Francisco Ribeiro Pinto foi seu proprietário inicial



Seguidor(a) Amo esse lugar 🇧🇷🇧🇷





dht.ufpe



Fotos: Tali Veloso



Pergunta

Hoje o *Não Sabia que isso existia* traz um lugar para quem realmente conhece cada beco e ruela do Recife. Esse antigo casarão, repleto de história por dentro e por fora, está bem escondido entre vários prédios e pode passar despercebido para quem não costuma explorar, mas, para quem já teve a oportunidade de conhecer e fazer o tour pela parte interna, a gente pergunta:

Em qual bairro se localiza essa edificação?

Perguntas bônus:

Precisamente em qual endereço se encontra?

O que funciona no local?

Em qual ano foi a sua fundação?

Templo Maçônico Conciliação

Boa Vista, Recife

Esta tão linda edificação se trata do Templo Maçônico Conciliação, localizado na Avenida Conde da Boa Vista, fundado em 1907 para sediar algumas lojas maçônicas pernambucanas, dentre as quais está a Loja Maçônica Conciliação, de mesmo nome, fundada em 1859, totalizando seis lojas na atualidade. Em estilo eclético com influências neoclássicas, a fachada frontal do prédio apresenta o símbolo maçônico do esquadro e do compasso, e na entrada há duas esfinges que aparentam ser guardiães dos segredos da loja. Conta-se que as esfinges foram talhadas no Egito e trazidas para cá sob a encomenda do Grande Oriente do Brasil, a mais antiga potência maçônica brasileira, que reúne todas as maçonarias do país. O Templo Conciliação dispõe de um pequeno museu cujo acervo é composto por utensílios da época da fundação, quadros, diversas publicações históricas, além de mobílias históricas como

as cadeiras de Dom Pedro II e da princesa Teresa Cristina, dentre outras preciosas peças históricas.

Fontes:

LOJA Maçônica Conciliação. *RoteirosPE*. Disponível em: <https://glmpe.mvu.com.br/site/nossa--historia/9BXHpTpHs-18-3/atr.aspx>. Acesso em: 3 nov. 2021.

SILVA, G.; OLIVEIRA, C. (2017). A maçonaria em Pernambuco: questões, abordagens, fontes e as novas condições de escrita de sua História. *Paralellus: Revista Eletrônica em Ciências da Religião*, Recife, v. 8, n. 1, p. 291-305, 2017. DOI: 10.25247/paralellus.2017.v8n18.p291-305.

Seguidor(a) Por incrível que pareça da Janela do prédio que trabalho na Boa Vista dá para ver essa escadaria.



Seguidor(a) Esse de hoje eu conheço desde pequena, meu pai era fotógrafo e vivia por aí, eu sempre passava na frente do prédio ❤️

Seguidor(a) Hoje eu vou responder porque não sei por onde anda @rogeriioholanda. Trata-se da Loja Maçônica Conciliação, fundada em 1859. O palacete que sedia a Loja foi construído em 1905, por iniciativa de Zeferino Agra. Fica na Avenida Conde da Boa Vista, bairro da Boa Vista, por trás do edifício Canadá, que teve o terreno cedido em troca de apartamentos. A entrada é por um estreito corredor, que se abre para o pátio onde estão as esfinges ou se pode entrar também pelos fundos, na Praça Machado de Assis. Há no local um museu que pode ser visitado sob agendamento prévio.



dHT dht.ufpe



Fotos: Luís Souza



Pergunta

Nem mesmo o olhar mais distraído consegue passar despercebido a esta edificação. E apostamos que ao ver essas fotos vocês já estão super interessados em conhecer a história por traz desses traços neoclássicos maneiristas que se destacam na paisagem. Você, que já lançou um olhar curioso sobre esse local e se informou sobre a sua história, conta agora para a gente:

Em qual bairro se localiza essa edificação?

Perguntas bônus:

Qual a primeira função que a edificação possuiu?

Quem foi que mandou construí-la?

O que hoje funciona no local?

Ah, se tiverem memórias de momentos vividos no local ou em seus arredores, relembra aqui nos comentários!

Educandário Magalhães Bastos

📍 Várzea, Recife

Os exuberantes traços neoclássicos-maneiristas desta icônica edificação marcam singularmente a paisagem do bairro da Várzea, Zona Oeste do Recife. Localizado na Rua Francisco Lacerda, o edifício foi erguido em 1897 a pedido do Comendador Antônio José de Magalhães Bastos, um rico comerciante português que chegou ao Brasil em 1819. Conforme placa comemorativa existente no local, o edifício abrigava o “Asylo da infância desvalida”, que recebia crianças órfãs e carentes vindas do interior do estado, sendo dirigido pelas irmãs Vicentinas. Casou-se com Maria Tereza de Magalhães Bastos e teve quatro filhos. Mas, infelizmente, a vida de Bastos foi marcada pelo luto. Uma de suas filhas faleceu ainda bebê com apenas seis meses. Ficou viúvo em 1846 e num período de dois anos faleceram seus outros três filhos. Sem herdeiros diretos, registrou em testamento o seu desejo de doar parte de sua

fortuna para o amparo e assistência de crianças carentes. Foi a partir desta doação que o orfanato foi construído e, em 1904, o edifício se tornaria o Educandário Magalhães Bastos, que é mantido pela Santa Casa de Misericórdia do Recife. O educandário oferece ensino complementar para crianças em condições de vulnerabilidade com aulas de reforço escolar, dança, música, marcenaria, pintura, bordado, educação física, informática, além de acompanhamento psicológico e odontológico.

Fonte

SILVA, E. et al. (2019, 25 de novembro de 2021). Várzea Revisitado (Bairro, Recife). *Pesquisa Escolar*. Recife: Fundaj. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/vazea-revisitado-bairro-recife/>. Acesso em: 25 nov. 2021.

EDUCANDÁRIO Magalhães Bastos. *Santa Casa de Misericórdia do Recife*. Disponível em: <http://www.santacasarecife.org.br/unidade/educandario-magalhaes-bastos/11>. Acesso em: 25 nov. 2021.



Seguidor(a) Esse prédio é o Educandário Magalhães Bastos e fica na Várzea. Costumava ser uma espécie de asilo para criança. Magalhães Bastos quem mandou construir que era católico e doou pra Santa Casa.

Seguidor(a) Esse lugar aí eu não sabia q existia mesmo



Seguidor(a) Atrasei mas mesmo assim não sabia que existia 😂😂
😂 mas agora eu sei hehehe

Seguidor(a) Bela edificação 🙌🙌
🙌🙌

20 COPO AB
5.40 PE
5.40 GARRAF
5.20 330 ML
5.20 500 ML
1.70 1.5 L
1.30 PUDIM
.50

Parte 4

Estabelecimentos comerciais icônicos



dHT dht.ufpe



Fotos: Luís Souza



Pergunta

Durante a segunda metade do século XX, o Recife assistiu ao encerramento de ícones comerciais marcantes de sua paisagem urbana. Pelos mais diversos motivos, desapareceram de nossos olhos a Livro 7; os cinemas Art Palácio, Moderno e Veneza; o Bar Savoy; as lojas Mesbla, Brasileira, Viana Leal e Sloper; a lanchonete Karblen; e a loja de vinil “A Modinha discos e tapes”. Construindo uma história diferente, o estabelecimento comercial mostrado nas fotos resiste ao tempo e há mais de 40 anos marca a paisagem urbana de um famoso bairro recifense. Você sabia que existia um estabelecimento assim? Então conta pra gente:

O que ele vende de tão especial?

Em qual bairro se localiza?

Duas perguntas bônus:

Em que ano começou a funcionar neste local das fotos?

Qual o nome do seu fundador?

Tio Beto Sorvetes

📍 Casa Amarela, Recife

Foi na década de 40 que o senhor Humberto Pina aprendeu a técnica de refrigeração e fabricação de sorvetes no Porto do Recife, abrindo então sua primeira sorveteria (chamada Bacana) no bairro da Boa Vista. No entanto, foi somente em 1975, após vender seu primeiro empreendimento, que comprou o espaço localizado na rua Dona Ana Xavier, no bairro de Casa Amarela, e fundou a famosa Tio Beto Sorvetes. Suas receitas, preservadas há mais de oitenta anos, são realizadas de forma cuidadosa por seus filhos desde sua morte, nos anos 2000, e seguem o mesmo procedimento de seleção de frutas (contando inclusive com uma tabela que indica as melhores épocas de colheita, visando mais sabor), limpeza, maturação do leite, pasteurização e conservação. Alguns exemplos de sabores originais criados pelo senhor Humberto são: delícia de abacaxi, napolitano, milho verde e o picolé saia e blusa.

Fonte:

SOBREIRA, V. (2017, 15 de julho de 2021). Tio Beto Sorvetes em novo endereço na Zona Norte do Recife. *Brasil de Fato*, Recife, 7 out. 2017. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2017/10/07/sorveteria-do-tio-beto-retorna-ao-edificio-horasalda-na-zona-norte-do-recife>. Acesso em: 15 jul. 2021.

COPO ABERTO
PEQUEN
GARRAFA
330 ML C/GA
500 ML
1,5 L
PUDIM
.50
.10

SUN

dHT dht.ufpe



Fotos: Luís Souza



Pergunta

Recife é pitoresco em sabores e também em serendipidades! Serendipidade? Exatamente! Será esta reação que você terá após descobrir que este lugar existe e saborear suas delícias, principalmente uma bebida bem especial. Então, você que o conhece, conta para que todos possam saber:

Em qual bairro do Recife se localiza esse estabelecimento comercial ?

Perguntas bônus:

Qual tradicional bebida é nele servida?

Em qual ano foi aberto?

Ao lado de qual ponto icônico do Recife ele se localiza?

Chá Mate Brasília

📍 Santo Antônio, Recife

O lugar pode ser antigo, mas é novidade para muitos recifenses. Trata-se do Chá Mate Brasília, situado no bairro Santo Antônio, no centro do Recife. A loja fica no térreo do edifício Brasília, e tem como referência a famosa “praça do sebo” por trás da Av. Guararapes. Foi aberto em 1984 por Manoel Pinheiro da Silva e quem toca o negócio hoje é seu filho, José Suevânio, chamado carinhosamente de “Zé” por todos que frequentam o local. O estabelecimento mantém muitos de seus apetrechos antigos, como o painel de preços, onde ainda se vê o telefone 158 da SUNAB (Superintendência Nacional de Abastecimento – antigo órgão responsável pela fiscalização de preços), além de vários cartazes sobre o chá mate e certificados antigos da prefeitura, destacando que o local já foi incluído em antigos roteiros turísticos do centro do Recife. A lanchonete, como o próprio nome diz, é especialista em chá mate,

os principais sabores são: limão, toddy, maçã e maracujá. Um verdadeiro tesouro que resiste no Centro do Recife.

O Chá Mate Brasília funciona e resiste a total decadência que os bairros do Centro do Recife padecem! São bairros com histórias riquíssimas, com belas memórias afetivas. É preciso salvar o centro do Recife.

Fonte

VILA NOVA, L. Chá mate Brasília: um amor à moda antiga no centro do Recife. *Por aqui*, Recife, 2 set. 2017. Disponível em: <https://poraqui.com/recife-antigo-centro/cha-mate-brasilia-um-amor-a-moda-antiga-no-centro-do-recife>. Acesso em: 22 set. 2021.

FERREIRA, T. Sobre chá e poesia: o reduto do mate que reúne artistas e pensadores há mais de 35 anos no Recife. *Curiosamente*, Recife, 2019. Disponível em: <https://curiosamente.diariodepernambuco.com.br/project/sobre-cha-e-poesia-o-reduto-do-mate-que-reune-artistas-e-pensadores-ha-35-anos-no-recife/>. Acesso em: 22 set. 2021.



Seguidor(a) 🥰🥰🥰 #saude pra completar meu combo lanches delícia da saudade só faltava a cascatinha na 7 de setembro e a pizza da padaria da imperatriz. Vixe e ainda deu vontade das torradas da padaria de Santa Cruz. Vou ter que pedir encomenda disto tudo pra Portugal hahahaha



Seguidor(a) Chá Matte Brasília, adoro o bolinho de bacalhau de lá



Seguidor(a) Essa postagem foi nostálgica, meu pai amava esse lugar 🥰❤️

dHT dht.ufpe



Fotos: Luís Souza



Pergunta

Foi mesmo irresistível, quando passamos na frente deste local, já nos vimos em seu interior, maravilhados com seu acervo de vinhos, livros e objetos antigos. O seu proprietário, um jovem de 30 e poucos anos, nos recebeu tão bem que parecíamos velhos e bons amigos. A vitrola tocava *Black Pumas* e noutra sala uma fita cassete de Elza Fitzgerald era colocada num toca-fitas portátil. Instagram, Facebook? “O que é isso?” Pergunta o proprietário, que não faz uso de redes sociais. Talvez nenhum outro lugar retratado pelo *Não sabia que isso existia* tenha reunido tanta autenticidade, identidade e memória num só espaço. Você também já passou por ele e não resistiu à entrada? Então responda aqui:

Em qual bairro do Recife esse estabelecimento se localiza?

Perguntas bônus:

Em qual rua está instalado?

Além de antiquário, o que mais funciona no local?

Antiquário na Rua Cristóvão Colombo

📍 São José, Recife

É antiquário, sebo, laboratório de filmes de fotos analógicas, loja de venda de pranchas de *surf* e *skate*, estacionamento para motos e fábrica de bolsas artesanais! Este espaço incrível fica na Rua Cristóvão Colombo no bairro do São José. Seu proprietário, o André Soares, nos conta que seu pai tem uma loja de cadarços que funciona na mesma rua há mais de 30 anos, mas André abriu esse espaço criativo, cujos objetos antigos trazem boas e saudosas lembranças do passado, somente após a reabertura do comércio por causa da pandemia. A coleção de vinis tem mais de 2000 títulos e está à venda. Se ainda não conheces, vale muito a visita.



Seguidor(a) eu andava por lá com minha mãe Qnd era criança... mas nem eu e nem ela conseguimos lembrar o nome da rua em específico. Pq ela ligava uma rua p outra bem estreitinha 😂

Seguidor(a) eu não faço ideia! só arrisco dizer ser na Boa Vista haha hahaha



Seguidor(a) Bom pode ser a atual Gráfica Nery na rua dos pescadores no bairro de São José kkkk

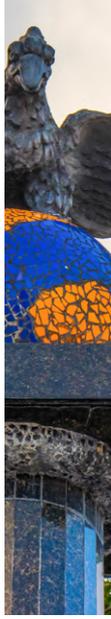
Seguidor(a) tem super cara de bairro de São José





Parte 5

Monumentos



dHT dht.ufpe



Fotos: Luís Souza

Pergunta

Este pitoresco monumento e as ruínas anexas marcam um local de grande importância histórica para Pernambuco e para o Brasil. Queremos saber:

Em que avenida do Recife está situado e o que funcionava no local no século XVII?

Pergunta bônus:

O cenário retratado foi erguido nas terras de qual ilustre personagem da história de Pernambuco?

Ruínas do Forte do Arraial Novo do Bom Jesus

 Torrões, Recife

As ruínas do Forte do Arraial Novo do Bom Jesus localizam-se às margens da Avenida do Forte, entre os bairros do Cordeiro e Torrões. Construído em 1645 por determinação do Mestre de Campo João Fernandes Vieira (1613-1681), para substituir o Arraial Velho do Bom Jesus, este novo forte abrigou as tropas responsáveis pela resistência pernambucana aos invasores holandeses. Era um local de entreposto, de reunião para planejamento de guerrilhas, mas também servia de escudo e ponto para atacar as tropas holandesas. Com o fim da campanha contra o holandeses em 1654, o Forte do Arraial Novo do Bom Jesus foi desativado. Em 1872, o local ganhou um obelisco em homenagem aos guerreiros que fizeram parte desta história e em 1980 foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Hoje, as ruínas do Forte do Arraial Novo do Bom Jesus compõem o cenário da Praça Av. do Forte, onde se realizam torneios de futebol, organizados pelos moradores das redondezas, e a prática de diversas outras atividades ao ar livre, como caminhadas, vôlei, corridas etc. Vale a pena conhecer!

Fonte

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Biblioteca – IBGE. Monumento do Arraial Novo: Recife – PE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=440823&view=detalhes>. Acesso em: 25 maio 2021.

BARTHEL, S. Recife – Forte Arraial Novo do Bom Jesus. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/recife-arraial-novo-do-bom-jesus/#!/map=38329&loc=-8.04806483212048,-34.910709857940674,14>. Acesso em: 25 maio 2021.

PRATS, L. Patrimonio + Turismo = ¿desarrollo? Pasos. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, Santa Cruz de Tenerife, v. 1, n. 2, p. 127-136, 2003.



Seguidor(a) Tenho lembranças desse lugar pois com menos de 2 anos de idade fui morar em Jardim São Paulo e meus avós maternos moravam no Cordeiro. Todo domingo passava pela Av do Forte no fusquinha branco do meu pai e mesmo criança já sabia que passando por esse lugar já tava perto de chegar à casa dos meus avós, uma casa que estaria cheia de primos e primas a minha espera. Era uma festa!!!! À noite qdo voltava pra casa ainda dava uma olhada nele antes de cair no sono embalado pelo carro. Ao lado do monumento tinha o campo de futebol, o campo do Quinze, onde meus tios, irmãos da minha mãe, fundaram um time de futebol: O VCEC! Vira Copo Esporte Clube. O presidente era um tio que infelizmente faleceu no início deste ano e a esta lembrança dele dedico o "Não sabia que isso existia" de hoje!

Seguidor(a) Avenida do Forte, no antigo Arraial Novo do Bom Jesus, um forte de terra que foi o ponto de partida das tropas lusobrasileiras para a reconquista das terras e a Restauração Pernambucana. Foi construído nessa região por determinação de João Fernandes Vieira. O obelisco foi instalado em 1872 pelo Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico de Pernambuco. O que restou do forte, infelizmente é confundido com pista de bicicross e o Exército está com um lindo projeto de Restauração do monumento e de construção de um parque. Espero que dê certo. Em tempo, o bairro é Cordeiro.





dht.ufpe



Fotos: Luís Souza



Pergunta

Conselho do *Não sabia que isso existia de hoje*: se em suas andanças avistarem um monumento, corram para a Internet, pois muita história e curiosidades brotarão nessa busca. Foi assim com a nossa equipe! Ao avistarmos esse monumento, corremos logo para a Internet e descobrimos coisas incríveis. Se já conheces o local, conta aqui para a gente:

Em qual bairro está localizado?

Perguntas bônus:

Qual fato o monumento homenageia?

Qual frase original o monumento abrigava em sua base?

Monumento ao RAID Genova-Santos e à heroica tripulação do Jahú

📍 Encruzilhada, Recife

O ano de 1927 foi marcante para a aviação brasileira. Além da fundação da Varig, nossa saudosa empresa aérea de bandeira, tivemos a realização da primeira travessia aérea do Atlântico Sul, feita só por brasileiros, que utilizaram um hidroavião chamado Jahú. O feito heroico teve início no dia 16 de outubro de 1926 na cidade de Gênova, Itália. O Jahú decolou em direção ao Brasil com o piloto João Ribeiro de Barros, o copiloto Arthur Cunha, o navegador Newton Braga e o mecânico Vasco Cinquini. A chegada a Fernando de Noronha só ocorreu cinco meses depois, em 28 de abril de 1927, devido a vários problemas que a tripulação enfrentou ao longo da rota. O pouso no Recife aconteceu no dia 6 de Junho. Do Recife, a aeronave partiu para Salvador e Rio

de Janeiro, finalizando o périplo em agosto de 1927 na cidade de Santos, São Paulo. Os recifenses não deixariam esse fato notável passar em branco: na hora do pouso, a população foi em peso saudar os aviadores.

Além disso, para marcar a data, foi erguido no Largo da Encruzilhada o monumento que se vê nas fotos. A estrutura de oito metros de altura apresenta uma coluna em estilo dórico, onde se destaca em seu topo um globo terrestre e um pássaro. Na base da coluna lia-se o seguinte: “Raid Genova-Santos. À heroica tripulação do Jahú homenagem do povo da Encruzilhada. Recife, 25-9-1927”.

Infelizmente, o tempo e o vandalismo apagaram essa inscrição. A equipe do *Não sabia que isso existia* torce para que este e tantos outros monumentos e símbolos de nossa história mereçam respeito, cuidado e valor para que sempre possam nos conectar à memória de nossa paisagem urbana.

Fontes

VAINSENER, S. A. Encruzilhada (Bairro, Recife). *Pesquisa Escolar*. Recife: Fundaj. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/encruzilhada-bairro-recife/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BAPTISTA, A. R (2021, 10 de novembro). O voo do Jahú. *Rede da Memória Virtual Brasileira*. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/rede-da-memoria-virtual-brasileira/costumes/o-vo-do-jahu/>. Acesso em: 10 nov. 2021.



Seguidor(a) sim o vai e vem do dia a dia pouco deixa as pessoas admirarem e se questionarem sobre ele...

Seguidor(a) @dht.ufpe obrigada, sempre quis saber do que se trata-va esse monumento 🙌🙌🙌

Seguidor(a) Monumento simples mas bonito! 🙌



Seguidor(a) Ah outra coisa , não é uma águia como muitos pensam, afinal não tem nada a ver com a nossa fauna, e sim um Gavião de penacho sobre o topo do Globo





Parte 6

Praças, parques e ruas





dht.ufpe



Fotos: Luís Souza



Pergunta

O *post* desta semana traz uma história bastante peculiar, na qual uma ação comunitária transformou um terreno baldio numa praça especial com bancos e brinquedos feitos a base de pneus e materiais recicláveis.

Em qual bairro do Recife se localiza essa praça?

E qual o seu nome?

Praça Sítio das Palmeiras

📍 Engenho do Meio, Recife

Segundo relatos de moradores, a história da praça está ligada aos acontecimentos temporais da comunidade da Roda de fogo e desenvolvimento do bairro Engenho do Meio. A Comunidade de Roda de Fogo foi fundada em 1987, a partir da ocupação de uma área de 60 hectares pertencente ao governo federal. Inicialmente, no espaço no qual hoje é a praça Sítio das Palmeiras localizava-se a escola Leão XIII, de ensino infantil e fundamental, a qual contemplava prioritariamente as crianças da comunidade. Por volta do ano de 1990, a comunidade da Roda de Fogo foi contemplada com o projeto do Governo Federal para transformar todos os barracos de madeira em moradias de alvenaria. Devido ao projeto, a escola foi transformada em dormitório para funcionários da Odebrecht, construtora responsável pelo projeto e construção das casas da comunidade.

Com o final da obra, a área que ocupava o dormitório foi destinada à construção de uma praça de porte mediano, com *playground*, acessibilidade, quadras poliesportivas, guarita e seguranças. Em paralelo a todas as mudanças em torno da comunidade, crescia a criminalidade na região, e a Praça Sítio das Palmeiras se tornou uma vítima, principalmente, pela ausência de projetos de pertencimento à comunidade para com os novos empreendimentos. Com o passar dos anos, a praça foi totalmente destruída e resumida a um grande terreno baldio e depósito de lixo. Em 2016, a comunidade se tornou um berço de incubação do mosquito *Aedis Aegypti*. Para lidar com este problema sanitário, a população criou um projeto comunitário, no qual transformaria o terreno baldio em uma nova praça com pneus e materiais recicláveis, grama baixa e, para evitar que os pneus acumulassem água, foram plantadas plantas de pequeno e médio portes. E assim foi feito. Hoje, a partir do esforço comunitário, não apenas o bairro da Roda de Fogo como a cidade do Recife ganharam um belo, inspirador e simbólico espaço público.

Fonte

ANGOLA, C. Roda de Fogo, no Recife, é resultado de luta e organização popular. *Brasil de Fato*,

Recife, 2018. Disponível em: <https://www.brasil-defatope.com.br/2018/07/03/roda-de-fogo-no-recife-e-resultado-de-luta-e-organizacao-popular>. Acesso em: 3 jun. 2022.



Seguidor(a) que história bacana dessa comunidade do Engenho do Meio/Roda de Fogo! A Praça Sítio das Palmeiras é exemplo de empoderamento comunitário!!!!

Seguidor(a) erramos, mas a ideia é a mesma, uma bela iniciativa cidadã!! Por mais espaços verdes comunitários na cidade!! Por sinal, hoje comemora-se o dia nacional da educação ambiental 🌱



Seguidor(a) Não seiiiiii! Mas parece ser tão confortável muito verdinho 🥰🌱🌱🌱🌱🌱

Seguidor(a) esse lugar é massa!



dht.ufpe



Fotos: Luís Souza



Pergunta

Nossas vidas nas cidades são marcadas por irrequietos estímulos sensoriais: o barulho dos motores dos automóveis apressados e suas buzinas ensurdecadoras, o frenesi das ruas apinhadas de pessoas, o gás carbônico que irrita nossas vias respiratórias, a sensação térmica desconfortável, o medo gerado pela violência. De repente, em meio a essa turbe urbana, um portal se abre em sua frente e você vai parar no local destas fotos! E boquiaberto você pensa: eu não sabia que um lugar assim existia! Conta para a gente:

Em que bairro da cidade do Recife se localiza esta rua e como se chama precisamente este local?

Duas perguntas bônus:

Desde qual década ela existe?

A qual família pertenciam as casas desta rua?

Vila de Santo Antônio

Boa Vista, Recife

E se eu te contar que essa linda e aconchegante rua fica no bairro da Boa Vista, você vai acreditar? Sim, é difícil de acreditar, mas ela tem seu acesso pela viela 485, na rua do Riachuelo. Essa é a Vila de Santo Antônio, que antes se tratava de um casarão datado de 1900 e pertencia à família Lobo Silva. Todas essas 10 casas foram construídas por volta de 1947 para serem alugadas e é o que acontece até hoje. Os herdeiros da família ainda vivem em algumas das casas.

Fonte

MELO, M. Uma ilha de paz no Centro do Recife. *JC*, Recife, 2014. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2014/04/20/uma-ilha-de-paz-no-centro-do-Recife-125276.php>. Acesso em: 22 jul. 2022.



Seguidor(a) Saber onde é, eu não sei. Mas q eu qria morar numa rua gracinha dessa eu queria mesmo



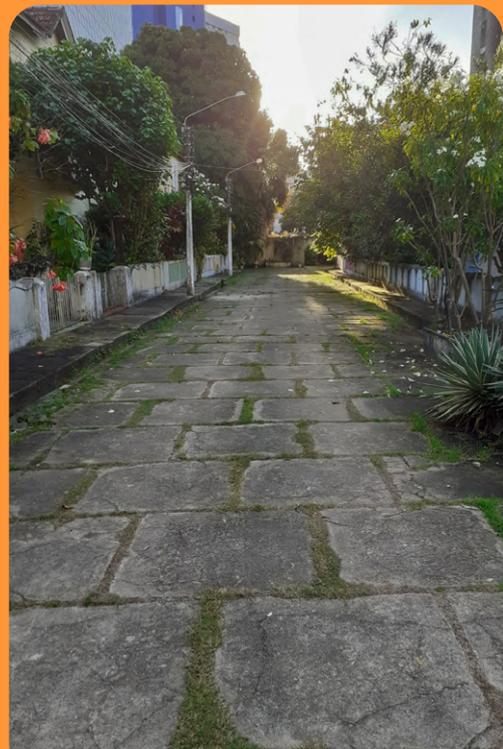
Seguidor(a) Vixe que coisa linda!!!



Seguidor(a) Agora estou curioso, pois esse cantinho ai nao conheço



Seguidor(a) Essa eu sei! E quem não sabe não acredita: em pleno bairro da Boa Vista, centro da cidade: a Vila Santo Antônio, entrada pela Rua do Riachuelo. Um oásis no meio da selva de pedra. Era movimentada por famílias e crianças, festa na rua, partidas de vôlei...a violência trouxe grades e distanciou o convívio das famílias que alugam as casas...triste verdade. Recentemente foram cortadas muitas árvores para parte do terreno ser estacionamento. Boatos de possível venda 📍 medo que fique apenas nas fotos 😞 existe desde 1947, família Lobo Silva.



dHT dht.ufpe



Fotos: Luís Souza



Pergunta

Toda semana nós do projeto *Não Sabia que isso existia* nos deparamos com surpresas maravilhosas, com lugares pitorescos que a gente realmente nunca havia visto (ou nunca havia parado para notar) e esta semana não foi diferente. Fomos chamados à atenção para mais uma bela praça na Região Metropolitana do Recife, com belíssimas casas coloridas que enchem os olhos de quem passa pelo local. Vamos participar? Responda para a gente:

Em qual município se localiza essa praça?

Perguntas bônus:

Como se chama a praça?

De quem é o busto que existe na praça?

Qual o nome da Igreja que aparece na foto?

Praça da Bandeira

 Igarassu

Essa praça repleta de edificações tão charmosas é a Praça da Bandeira, localizada no município de Igarassu e integrada ao sítio histórico da cidade. Antes de 1939, a praça teve outros nomes: Largo do livramento, por estar em frente a igreja de Nossa Senhora do Livramento; em 1930 passou a se chamar praça João Pessoa, em homenagem ao governador da Paraíba assassinado e que deu origem a revolução de 1930; mas foi em 1939, em comemoração ao cinquentenário da bandeira nacional, quando Getúlio Vargas determinou que cada cidade escolhesse uma praça e a denominasse “Praça da Bandeira”, que ganhou esse nome. Na praça há o busto do ex prefeito Agostinho Nunes Machado, que na década de 70 criou a Guarda Municipal de Igarassu para a proteção do patrimônio local, dentre outras funções.

Os autores Kock *et al.* (2019) nos ensinam que em tempos de crise, como os vivenciados na Covid-19, a tendência dos turistas é fazer viagens para destinos mais próximos de seus locais de residência, a fim de ajudar a economia local. Muitos turistas passam por Igarassu em direção às praias do litoral Norte de Pernambuco sem se dar conta das riquezas históricas, patrimoniais e naturais de Igarassu.

Fontes

Família Lacerda. Igarassu. Disponível em: <https://viajeleve.net/o-que-fazer-em-igarassu-pernambuco/>. Acesso em: 19 ago. 2021.

IGARASSU: Capela de Nossa Senhora do Livramento. *Ipatrimônio*. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/igarassu-capela-de-nossa-senhora-do-livramento/#!/map=38329&loc=-7.833143000000007,-34.90669,17>. Acesso em: 19 ago. 2021.

KOCK, F. et al. (2019). Tourism ethnocentrism and its effects on tourist and resident behavior. *Journal of Travel Research*, Estados Unidos da América, v. 58, n. 3, p. 427-439.



Seguidor(a) Vontade de pegar um livro e ficar sentado num desses bancos, lendo e venho a vida passar

Seguidor(a) Praça da Bandeira em Igarassu ❤️❤️❤️ o busto é de Agostinho Nunes, só não sei o nome da igreja 🙏🙏🙏🙏

Seguidor(a) Praça da bandeira, Igarassu e Agostinho Nunes sendo homenageado com o busto...Igreja Ns do Livramento





dht.ufpe



Fotos: Luís Souza



Pergunta

Tesouro! Nós não encontramos melhor definição para esta praça! Tranquila e podemos assegurar: ela traz uma sensação plena de paz ao caminhar pelas suas alamedas, jardins e margens dos laguinhos. O cenário de bucolismo fica completo com as belas casas, muitas com muros baixos, como era antigamente. Ah, Recife de tantas preciosidades e que o *Não sabia que isso existia* faz questão que você também conheça esse tesouro. E por isso mesmo, conta pra gente:

Em qual bairro do Recife se localiza essa praça?

Perguntas bônus:

O nome da praça faz homenagem a qual personagem da história pernambucana?

Qual instrumento de ordenamento protege o bairro?

Praça Tertuliano Feitosa

📍 Bairro do Hipódromo, Recife

O bairro que serve de cenário para essas fotos é o do Hipódromo, pois, num terreno localizado junto ao bairro de Campo Grande, eram realizadas competições hípcas entre 1888 e 1898. A Vila do Hipódromo, que era conhecida por Vila dos Funcionários Públicos, possui cerca de 200 casas construídas entre 1930 e 1940 e foi transformada em uma Zona Especial de Patrimônio Histórico e Cultural (ZEPH) no ano de 1979, fator que dificulta abertura de estabelecimentos comerciais na área, visando manter os aspectos originais dos imóveis.

Seu conceito é de cidade jardim, tendo sido idealizada para manter 50% de seu lote livre para áreas verdes e possui a belíssima praça Tertuliano Feitosa, o lugar pitoresco retratado pelo *Não Sabia que isso existia*. O nome da praça é uma homenagem a Tertuliano, que foi um dos líderes da Revolução

Praieira de 1848. Este era proprietário de um sítio que lhe herdaria o nome e onde ocorriam as reuniões do último movimento liberatório realizado em terras pernambucanas. Nós do *Não sabia que isso existia* ficamos torcendo para que o bairro permaneça uma ZEPH para que suas características originais não sejam devoradas pelo frequente processo de verticalização que destrói as belas paisagens da cidade do Recife.

Segundo os estudos dos autores Cohen (2002) e MacCannell (1973), a busca da autenticidade é uma das principais formas de motivação para as viagens. Fica, então, o convite para conhecer um Recife mais autêntico através de suas praças.

Fontes

COHEN, E. Authenticity, equity and sustainability in tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, Londres, v. 10, n. 4, p. 267-276, 2010.

GUERRA, C. *O uso dos componentes aquáticos nas praças do Recife*. 2002. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, CFCH, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.

MONTEIRO, R. Hipódromo: um oásis protegido no Recife vertical. *JC*, Recife, 2014. Disponível em:

<https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2014/08/31/hipodromo-um-oasis-protegido-no-recife-vertical-143046.php>. Acesso em: 9 set. 2021.

MACCANNELL, D. Staged authenticity: arrangements of social spaces in tourist settings. *American Journal of Sociology*, Chicago, v. 79, n. 3, p. 589-603, 1973.



Seguidor(a) Praça do Hipódromo! Moro do lado! Muitas caminhadas aí! Praça Tertuliano Feitosa, mas duvido que alguém que more por aqui saiba desse nome... Os guerreiros do Passo arrasam aí nas tardes de sábado!!!

Seguidor(a) ❤️❤️ que lindo. É, meu recife é lindo demais! Tem quem barre não vi .

Seguidor(a) Ah, esqueci de comentar, @luis_henrique_souza imagina que felicidade a minha quando no grupo de Whatsapp da minha família meus tios começam a partilhar posts sobre o projeto não sabia que isso existia. Olha fico mesmo contente, falei logo toda emocionada que vocês são todos feras. Até meu avô falando disto. Sério, que legal. ❤️ orgulho de vcs todos @isamorais21 ❤️❤️❤️❤️



Seguidor(a) Meu país hipódromo. ❤️ todas as tardes quando criança ia nessa praça dar pão dormido para os peixes. 😊

dHT dht.ufpe



Fotos: Luís Souza

Pergunta

Caríssimas seguidoras e caríssimos seguidores do *Não sabia que isso existia*, estamos de volta com mais um desafio e um baita conselho: toda vez que passarem por uma praça e observarem que nela tem um busto, se liguem, pois muita história bacana pode estar por trás! Foi o que aconteceu com o *Não sabia que isso existia* quando vimos o monumento das fotos e descobrimos fatos interessantes sobre ele e o bairro onde esta praça está inserida. E assim:

Em qual bairro se localiza esta praça com o busto das fotos?

Perguntas bônus:

De quem é o monumento?

O que o personagem fez de tão significativo para o local a ponto de receber essa homenagem?

Praça Othon Lynch

📍 Macaxeira, Recife

Contam os mais antigos moradores da Macaxeira, bairro localizado na zona norte do Recife, que o seu nome deve-se a uma grande plantação de macaxeiras que existia no local. Em 1895 foi construída no bairro a Fábrica de Tecidos Apipucos, que desempenhou papel importante no surgimento do bairro. Assim como a Macaxeira, a fábrica começou pequena (produzia apenas estopa). No entanto, em 1925, foi comprada por Othon Lynch Bezerra de Melo e o bairro cresceu junto com a fábrica. Entre as décadas de 1930 e 1940, Othon construiu duas vilas operárias: a Vila Maria Amália (também chamada de Vila da Carrapateira) e a Vila Regina (conhecida como Vila Buriti). Todas as casas eram iguais, com o mesmo tamanho, paredes brancas e uma barra preta de piche na fachada. No local, ele construiu igreja, praça, creche, escola, clube, lojas, posto médico e toda a infraestrutura necessária para manter

os operários o máximo de tempo possível perto da fábrica. Inclusive, só podiam usar os serviços as pessoas que se identificassem como funcionários ou parentes de funcionários da fábrica. Tudo era visto do alto do morro, onde foi construída a casa do Coronel Othon, como ele era conhecido. A ditadura militar de 1964 enfraqueceu a vila operária por conta da perseguição aos sindicatos, e o local passou por uma grande explosão demográfica, uma vez que outras pessoas, vindas inclusive do interior do estado, procuraram o local para morar.

A fábrica têxtil da Macaxeira encerrou suas atividades no ano de 1991. Hoje no local funcionam o Parque Urbano da Macaxeira Ministro Fernando Lyra e a Escola Técnica Estadual (ETE) Miguel Batista. O bairro faz limite com Apipucos, Nova Descoberta e o Córrego do Jenipapo e, segundo a Prefeitura do Recife, nele habitam aproximadamente 21 mil pessoas. Othon Lynch nasceu em 1880 no município de Limoeiro, Pernambuco. Foi empresário, industrial e político. Em 1905, abriu sua primeira loja de tecidos na rua da Cadeia (atual Marquês de Olinda) e, de acordo com a prosperidade do negócio, em 1925, adquiriu a Fábrica de Apipucos. Coronel Othon também era dono de mais 3 fábricas no Recife e em outros estados.

Além da indústria têxtil, Othon investiu no setor hoteleiro, desde seu primeiro empreendimento no Recife, em 1917, até a criação da famosa rede de hotéis Othon, com atuação em várias cidades brasileiras e no exterior.

Fontes

O CORONEL que virou história. *Revista Algomais*, Recife, 17 jun. 2016. Disponível em: <https://revista.algomais.com/noticias/o-coronel-que-virou-historia>. Acesso em: 1 set. 2021.

GONZAGA, V. História do bairro da Macaxeira está ligada ao desenvolvimento industrial em Recife. *Brasil de Fato*, Recife, 10 out. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefatope.com.br/2019/10/10/historia-do-bairro-da-macaxeira-esta-ligada-ao-desenvolvimento-industrial-em-recife>. Acesso em: 1 set. 2021.

SANTOS, E. *A fábrica de tecidos da Macaxeira e a Vila dos Operários: a luta de classes em torno do trabalho e da casa em uma fábrica urbana com vila operária (1930-1960)*. 2017. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

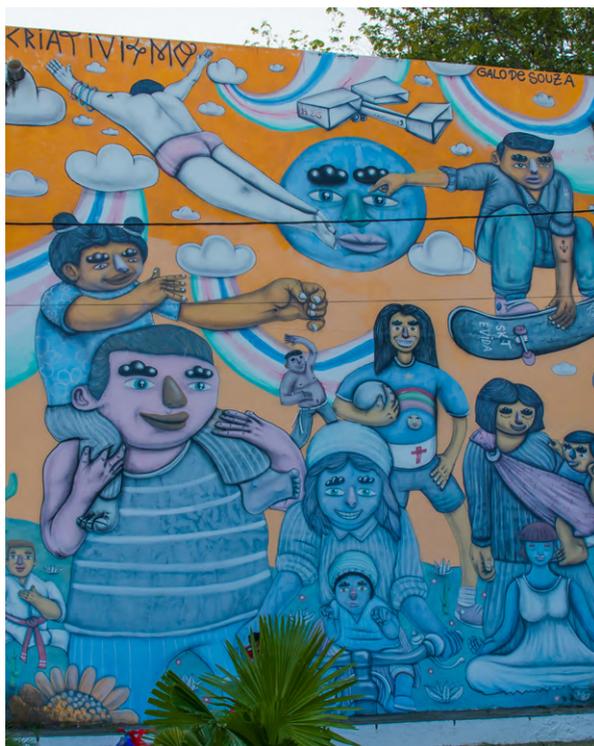


Seguidor(a) É a praça Othon Berra de Melo, na Macaxeira. O busto é o industrial Othon Lynch Berra de Melo, instalado em 1952, feito pelo artista Humberto Cozzo. Othon (Coronel Othon) era dono da fábrica da Macaxeira e construiu ali nos arredores uma vila operária, com capela, cinema campo e time de futebol, o União Futebol Clube. Fundou também o Hotel Recife na Rua do Imperador e depois foi uma dos sócios fundadores de rede de hotéis Othon. Podre de rico.



Seguidor(a) Será que um dia terei um busto meu numa praça? Kkkkkk

Seguidor(a) @luis_henrique_souza Eita, ai sabe muito, bem assim toda história da nossa macaxeira.



Fotos: Isabela Morais e Luís Souza



Pergunta

Espera! Estais a dizer que nunca fostes neste parque e nem sabia que ele existia? Tu não era assim não! Tu só piora! Mas tenho certeza que muitos seguidores conhecem e vão contar para todas e todos:

Em qual bairro esse parque se localiza?

Perguntas bônus:

Como se chama o parque?

Em que ano foi concluída a sua última grande requalificação?

Quem é o autor do mural visto em uma das fotos?

E, se tiverem lembranças de momentos vividos neste parque, conta aqui para a gente.

Parque Santos Dumont

Boa Viagem, Recife

O parque Santos Dumont foi construído em 1974 no bairro de Boa Viagem, Zona Sul do Recife. Em 2018 o parque foi revitalizado e reformado e passou a ser um Centro Esportivo, uma espécie de espaço multifuncional equipado com academia ao ar livre, pista de atletismo e de *skate*, espaço pet “Parcão”, campos de futebol, ginásio poliesportivo, espaço conviver, horta, cantinas, parque infantil, piscina olímpica, além de outros locais voltados para o bem-estar e saúde.

Toda essa infraestrutura possibilita a oferta de muitas atividades de lazer e desporto ao ar livre para todas as idades, tais como: dojô de artes marciais, vôlei de praia, *beach tennis*, *beach soccer*, futevôlei, *handbeach*, caminhada, corrida, natação, aulas de dança, de ginástica, entre outros. Vale destacar que o Parque e Centro Esportivo Santos Dumont é palco de diversos campeonatos esportivos nacionais

e internacionais nas modalidades esportivas do atletismo, natação e paraolímpicos, possibilitando a projeção de atletas pernambucanos que brilham nas arenas esportivas mundo afora. Sem dúvida um equipamento público de fundamental importância para a promoção da saúde e bem-estar da população da cidade do Recife.

Fonte:

LIMA, W. *A valoração ambiental do Parque Urbano Santos Dumont - Recife/PE*. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, 2019.



Seguidor(a) Nunca entrei aí. Mas, desde os anos 80 quando comecei a andar pelo Recife vindo do interior esse parque já chamava atenção pelo seu tamanho e pelas atividades esportivas que eu sabia que havia.

Seguidor(a) Um espaço urbano para ser bastante frequentado



Seguidor(a) Adoro! Certo de me encontrar caminhando todo dia de manhã cedinho e nos final de semana com as crianças





dht.ufpe



Fotos: Luís Souza



Pergunta

Este é mesmo um jardim encantado, vindo das mais belas fábulas. Ele guarda um poder mágico: as pessoas que nele se conhecem viram amigas eternamente!!! Belíssimas e frondosas árvores, canteiros adornados por plantas ornamentais e um laguinho rodeado por bancos deixam seus frequentadores inebriados pela paz e pelo bem estar que este jardim nos traz. Você que sabe muito bem que esse lugar existe e que conheceu uma pessoa nesse jardim e nunca mais desgrudou dela, escreve nos comentários para o mundo inteiro saber o quanto você ama este lugar, não esquecendo de responder:

Em qual bairro fica esse jardim?

Pergunta bônus:

O que funciona no edifício que ocupa toda a lateral deste jardim?

Jardim do Departamento de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco

📍 Cidade Universitária, Recife

A gente tem que primeiro se recuperar emocionalmente para poder falar do jardim do DHT (Departamento de Hotelaria e Turismo) e assim lembrar esse espaço de afetos, contemplação e magia. #saudadedefine!!!! E, se há saudades, é porque momentos maravilhosos nele foram vividos.

E assim, é com o cenário dos jardins do Departamento de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária - Recife, que o projeto *Não sabia que isso existia* se despede de seus seguidores. Desde abril foram feitas 33 postagens no perfil @dht.ufpe que alcançaram repercussões bastante positivas e ofereceram muito aprendizado com ludicidade. A cada

postagem, construções arquitetônicas singulares, monumentos esquecidos, praças interessantes, estabelecimentos comerciais tradicionais, edificações sacras, ruas pitorescas etc., despertaram a curiosidade do público para melhor conhecer os detalhes históricos e singulares dos cenários retratados. Além disso, o diálogo com as imagens postadas fez ressurgir momentos memoráveis que se materializavam nas narrativas presentes nos comentários feitos pelos seguidores. O legado que o projeto construiu ao longo desses 8 meses de sua realização está presente no olhar afetivo sobre as paisagens do Recife e seus arredores, estabelecendo uma interação de valorização e pertencimento dos elementos pitorescos espalhados pelas esquinas e sítios de nossas cidades. A equipe do *Não sabia que isso existia*, formada pelas discentes Bruna Tavares, Daniella Silva, Ingrid Barbosa, Isabelle Didier, Natália Patrícia, e Tali Veloso e pelos docentes Luís Souza, Alexandre Batista, Isabela Morais, Luciana Holanda, Mariana Falcão e Nathalia Korrossy vem agradecer a todos e a todas que diretamente e indiretamente participaram e se engajaram neste projeto. Mais uma vez, obrigado!!!!



Seguidor(a) Em nome do Prof. Luis, gostaria de parabenizar toda a equipe pela iniciativa e excelente trabalho nesse projeto que tanto aguçou nossa curiosidade e nos enriqueceu em conhecimento. Foi



Seguidor(a) Ahhhhhhh! Fala sério, jardim do DHT, que pra mim já foi NHT ❤️



Seguidor(a) @dht.ufpe acho que cada pessoa que interagiu aqui tem muito a agradecer a todos do "Não sabia que existia" por nos proporcionar momentos e nos apresentar um olhar mais afetivo a cidade como um todo!!! Muito obrigado!!! ❤️ ❤️ ❤️

Seguidor(a) Aaaaaaa! Assim não vale! A gente já tá na saudade pq é último post do projeto, aí vem as fotos desse lugar? Aí é pra acabar com o coraçãozinho da gente ❤️ ❤️ ❤️



Seguidor(a) Só o DHT mesmo pra ter um jardim assinado por Burtle Marx rrsrrsrs. Que delícia de post, que delícia de projeto, deixou nosso 2021 mais leve ❤️

Expediente

Coordenação do Projeto

Prof. Luís Henrique de Souza

Vice-coordenação do Projeto

Prof. Alexandre César Batista da Silva

Pesquisa

Daniella Gomes da Silva

Ingrid Barbosa Silva de Lima

Natalia Patrícia de Oliveira Barbosa

Tali Veloso de Moraes Costa

Roteiro

Alexandre César Batista da Silva

Daniella Gomes da Silva

Ingrid Barbosa Silva de Lima

Luís Henrique de Souza

Natalia Patrícia de Oliveira Barbosa

Tali Veloso de Moraes Costa

Consultoria

Luciana Araújo de Holanda

Isabela Andrade de Lima Morais
Mariana Cavalcanti Falcão
Nathália Körössy Leite

Parcerias

@conhecerigarassu (Jalles Santos)
@sovequemvaiape1 (Josué Nogueira)
@visitmacaxeira (Felipe Barbosa)

Universidade Federal De Pernambuco

Reitor

Prof. Alfredo Macedo Gomes

Vice Reitor

Prof. Moacyr Cunha

Pró Reitoria de Extensão e Cultura

Profa. Maria da Conceição dos Reis

Diretoria do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)

Prof. Zionam Euvécio Lins Rolim

Coordenação Setorial de Extensão do CCSA

Prof. Elidomar da Silva Alcoforado

**Chefia do Departamento de Hotelaria
e Turismo - DHT**

Prof. Carlos Eduardo Pimentel

Laboratório de Estudos Turísticos - DHT

Profa. Mariana Cavalcanti Falcão



PROEXC
PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA

CCSA
CENTRO DE CIÊNCIAS
SOCIAIS APLICADAS

DEPARTAMENTO
HOTELARIA
E TURISMO



LETS LABORATÓRIO
DE ESTUDOS
TURÍSTICOS

Título Não sabia que isso existia!: a extensão universitária e a (re)descoberta das autenticidades, identidades e memórias de pontos pitorescos do Recife e seus arredores

Organização Luís Souza, Alexandre Batista, Bruna Almeida, Daniella Silva, Ingrid Lima, Natália Barbosa, Tali Veloso, Isabela Moraes, Luciana Holanda, Mariana Falcão e Nathália Körössy

Formato *E-book* (PDF)

Tipografia Bilo (texto e títulos)

Desenvolvimento Proexc



Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20, Várzea, Recife-PE
CEP: 50740-530 | Fone: (81) 2126.8397
editora@ufpe.br | editora.ufpe.br



PROEXC
PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA

